

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE
NÍVEL MÉDIO EM
INFORMÁTICA NA
FORMA
INTEGRADA**



Campus **PARINTINS**

2020

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

**Abraham Bragança de Vasconcellos
Weintraub**
Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco
Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Sandra Magni Darwich
Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Kleber de Britto Souza
Diretor Geral do *Campus* Parintins

Julieuzza de Souza Natividade
Diretora de Ensino do *Campus* Parintins

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 248-DG/IFAM CPA, de 21 de MAIO de 2019, para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada.

Hudson da Silva Castro	Presidente
Leandro Pereira de Oliveira	Vice-presidente
Emmina Lima da Cruz de Souza	Secretária
Denis de Oliveira Silva	Membro
Mário Bentes Cavalcante	Membro
Manoel Ferreira Falcão	Membro
Romison de Souza Teixeira	Membro
Bruno Lopes dos Reis	Membro
Gutemberg Ferraro Rocha	Membro
Adeson Menezes Portela	Membro

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	JUSTIFICATIVA	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM	5
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	6
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus.....	8
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	9
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL.....	10
3	OBJETIVOS	12
3.1	OBJETIVO GERAL	12
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	14
4.1	PROCESSO SELETIVO	14
4.2	TRANSFERÊNCIA.....	15
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
5.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	19
5.1.1	O trabalho como princípio educativo	19
5.1.2	A pesquisa como princípio pedagógico	21
5.1.3	A formação integral: omnilateralidade e politecnia	22
5.1.4	A indissociabilidade entre teoria e prática	23
5.1.5	Respeito ao contexto regional do curso	24
5.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	25
5.2.1	Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais .	29
5.3	MATRIZ CURRICULAR	31

5.4	carga horária do curso	35
5.5	Representação gráfica do Perfil de formação	42
5.6	EMENTÁRIO DO CURSO	43
5.7	PRÁTICA PROFISSIONAL	48
5.7.1	Atividades complementares	50
5.7.2	Estágio Profissional Supervisionado	53
5.7.3	Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	56
6	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	58
7	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	59
7.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	62
7.2	NOTAS	63
7.3	AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA	64
7.4	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	65
8	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	67
9	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	68
9.1	BIBLIOTECA.....	68
9.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	71
10	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	73
10.1	CORPO DOCENTE	73
10.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	76
	Referências	78
	Anexos.....	
	Apêndices.....	

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Técnico de Nível Médio em Informática
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Informação e Comunicação
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual (por série)
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	2.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO:	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1.200h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT:	300h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPCIONAL):	Espanhol – *80h
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (OPCIONAL):	Libras – **80h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	4.000h
CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA RELÓGIO):	3400h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	4.160h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA (HORA RELÓGIO):	3.532h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	03 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Estrada Odovaldo Novo, S/N – Bairro Aninga Parananema CEP: 69.152-470
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

(*) 80h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

(**) 80h – Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

2 JUSTIFICATIVA

Atualmente, a informática está presente nas mais distintas áreas de conhecimento, interagindo com as mais diversas atividades da sociedade. De certa forma, a todos os profissionais são exigidos conhecimentos em informática, seja para a otimização de tempo, redução de custos, tomada de decisão ou melhorias de atendimento ao público. Conforme a atividade envolvida, a informática pode contribuir nas tarefas mais simples até as mais complexas.

O crescimento da mídia via Web contribui para o elevado número de profissionais requisitados para a área de desenvolvimento de sistemas/sites online para os campos de vendas, compras, marketing, prestação de serviços e outros que migram ou pelo menos empregam um novo canal de comunicação e informação que é a Internet.

Toda essa mudança requer profissionais qualificados e competentes no exercício de suas atividades dentro da área de informática. É dentro deste cenário global que está inserido o curso de informática do IFAM *Campus Parintins*.

O objetivo do Curso Técnico de Nível Médio em informática é capacitar e qualificar profissionais para o desenvolvimento de soluções informatizadas, profissionais estes que estão em falta no mercado.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET- AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da

Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendiz de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo Federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus Manaus Distrito Industrial*.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação**

Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *Campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio

instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São

Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

HISTÓRICO DO **CAMPUS** PARINTINS

O *Campus* Parintins/IFAM iniciou suas atividades no ano de 2010, oriundo da expansão da Rede Federal no Estado do Amazonas. Na oportunidade, Parintins foi contemplado por essa expansão por ser o município Polo do Baixo Amazonas.

Para que se iniciassem tais atividades, a Prefeitura Municipal de Parintins doou um terreno situado à Estrada Odovaldo Novo, S/Nº - na Comunidade Aninga/Parananema - Parintins/AM o que daria o início às atividades de construção do *Campus* Parintins/IFAM.

Inicialmente, o *Campus* Parintins ofertou os seguintes cursos na forma integrada: Técnico em Administração, Técnico em Informática e Técnico em Agropecuária; e na forma subsequente: Técnico em Administração, Técnico em Informática, Técnico em Recursos Pesqueiros e Técnico em Meio Ambiente.

Atualmente, o *Campus* Parintins/IFAM oferece oito cursos presenciais de nível médio ofertados na forma integrada e subsequente, sendo ofertados os cursos de nível médio em Agropecuária, Administração e Informática; os cursos pós-médios ofertados são: Administração, Agropecuária, Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros.

O *Campus* Parintins/IFAM também é Polo da Universidade Aberta do Brasil, ofertando sazonalmente cursos de educação à distância como: Técnico em Agente Comunitário em Saúde, Técnico em Secretaria Escolar, Técnico em Redes de Computadores, incluindo a oferta do curso de pós-graduação lato sensu em Educação no Campo.

Ao longo destes anos de atividades o *Campus* Parintins/IFAM tem buscado estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas localizadas no município, visando contribuir significativamente com o crescimento econômico local, através da oferta de seus cursos técnicos, além de atividades de pesquisa e extensão que fortalecem os arranjos social, cultural e produtivo

local, promovendo impactos positivos na sociedade e na economia da microrregião do Baixo Amazonas.

OBJETIVOS

2.3 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada tem por objetivo formar técnicos capazes de desenvolver programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica e das linguagens de programação. Utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realizar testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executar manutenção de programas de computadores implantados nas mais variadas áreas de atuação no mundo do trabalho como indústria, comércio, serviços, setor público, entre outros.

Este Técnico de Nível Médio articulará os conhecimentos da área de informática com outros conhecimentos mais gerais, promovendo a formação não só técnica, mas também cidadã.

2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Desenvolver senso crítico a partir de conhecimentos técnicos e científicos.
- b) Articular teoria e prática relacionadas à implementação e manutenção de sistemas.
- c) Dominar e aplicar conhecimentos capazes de legitimar a condição de sujeitos críticos, éticos e autônomos.
- d) Realizar atividades de suporte e treinamento a usuários de informática.
- e) Instalar e configurar os componentes e periféricos de computador, sistemas operacionais e aplicativos de forma adequada, garantindo o funcionamento.
- f) Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e internet.

- g) Desenvolver *softwares* que possibilitem o tratamento automático da informação, integrando banco de dados na modelagem dos sistemas.
- h) Conhecer e aplicar técnicas de análise de sistemas a fim de auxiliar as organizações de controle e gerenciamento na tomada de decisões.
- i) Conhecer e aplicar técnicas de construção de interface homem-máquina, utilizando uma linguagem adequada para melhor utilização da aplicação.
- j) Compreender e conhecer os conceitos que envolvem a comunicação de dados e suas tecnologias, aplicando-os na instalação e administração de redes de computadores.
- k) Conhecer processos administrativos dos sistemas de gestão, garantindo a qualidade dos trabalhos.
- l) Relacionar as atividades de técnico em informática com o meio ambiente, com a ética e com a cidadania.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A forma de acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *campus* Parintins, dar-se-á:

- Por meio de Processo Seletivo Institucional, realizado pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, de acordo com o que for estabelecido e regulamentado em edital específico;
- Por transferência, havendo vagas disponíveis, de acordo com o que estabelece o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM, aprovado pela Resolução N°. 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

3.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Parintins ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *Campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *Campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames (quando aplicável), critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

3.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *Campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções

específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da

teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais¹ demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural, do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

¹ Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “[...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

4.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

4.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *locus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

4.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar,

constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

4.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através

da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressaltam a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

4.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática

[...]” (PEREIRA,1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria Nº.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

4.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade

e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

4.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir por meio das experiências realizadas no contexto escolar.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

Em relação a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio por Núcleos (Básico, Tecnológico e Politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº 06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, em consonância com o Eixo Tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para

elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Profissional Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso Técnico, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do

currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc. em sala de aula podem ser utilizadas para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes Eixos Teórico- Metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio;
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas.

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a

perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *Campus* se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

4.2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado, as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos

conteúdos e sua aplicação.

- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *Campi* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EAD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EAD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EAD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto, devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus Parintins*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, quando da definição da oferta de disciplinas em EaD, será ofertada um Curso de Qualificação

(Extensão) - Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem com uma carga horária de 40 horas.

4.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico;
- b) Núcleo Politécnico;
- c) Núcleo Tecnológico.

O Quadro 1 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**;
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**);
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana;
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano;
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o

Ensino Fundamental, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 2014 – 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI n.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida

- Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
 - PARECER CNE/CEB n.º 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO n.º 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
 - PARECER n.º 5, de 4/5/2011 e RESOLUÇÃO n.º 2, de 30/1/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
 - RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
 - PARECER CNE/CEB n.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
 - PARECER CNE/CEB n.º 8, de 9/10/2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
 - RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM preveem a articulação da Educação Básica

com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico** (os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos).
- II. **Núcleo Politécnico** e (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem).
- III. **Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que

contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

4.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada, conforme Resolução CNE/CEB n.º 06/2012 e Parecer CNE/CEB n.º 11 de 09/05/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Quadro 1 – Carga horária do curso

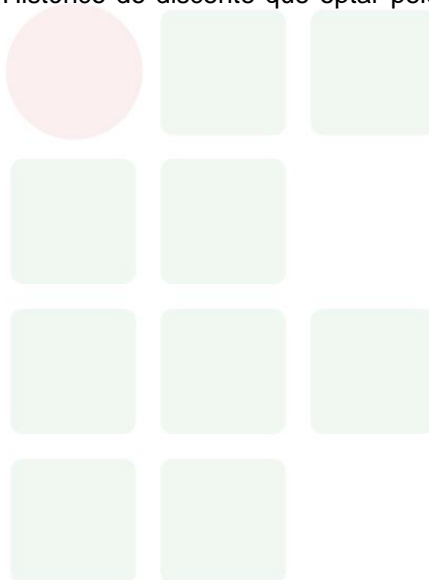
Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada	
Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral)	2.200
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200
Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional)	1.200
Total da Carga Horária (Hora Aula)	3.600
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	3.000
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional)	300

Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	4.000
Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)	3.400
Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Aula)	*80
Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Relógio)	*66
Libras Básica (Optativa/Hora Aula)	**80
Libras Básica ((Optativa/Hora Relógio)	**66
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula)	4.160
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio)	3.532

Hora Aula – 50 minutos

(*) 80h – **Língua Estrangeira Espanhol** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

(**) 80h – **Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).



Quadro 2 - Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM																		
Campus Parintins																		
Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada																		
Ano de Implantação: 2020			Eixo Tecnológico: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO								Forma de Oferta: Integrada							
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS			1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
			Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																		
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	96	24		3	120	96	24		3	120	60	20		2	80	320	
	Artes	50	30		2	80	0	0		0	0	0	0		0	0	80	
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	60	20		2	80	60	20		2	80	0	0		0	0	160	
	Educação Física	40	40		2	80	40	40		2	80	0	0		0	0	160	

MATEMÁTICA	Matemática	96	24		3	120	96	24		3	120	96	24		3	120	360
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	64	16		2	80	64	16		2	80	0	0		0	0	160
	Física	64	16		2	80	64	16		2	80	64	16		2	80	240
	Química	64	16		2	80	64	16		2	80	0	0		0	0	160
CIÊNCIAS HUMANAS	História	64	16		2	80	64	16		2	80	0	0		0	0	160
	Geografia	64	16		2	80	64	16		2	80	0	0		0	0	160
	Filosofia	32	8		1	40	32	8		1	40	32	8		1	40	120
	Sociologia	32	8		1	40	32	8		1	40	32	8		1	40	120
SUBTOTAL DO NÚCLEO BÁSICO		726	234		24	960	676	204		22	880	284	76		9	360	2.200
NÚCLEO POLITÉCNICO																	
Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos		20	20		1	40	0	0		0	0	0	0		0	0	40
Projeto Integrador I		0	0		0	0	40	40		2	80	0	0		0	0	80
Projeto Integrador II		0	0		0	0	0	0		0	0	40	40		2	80	80

SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	20	20		1	40	40	40		2	80	40	40		2	80	200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO	746	254		25	1000	716	244		24	960	324	116		11	440	2.400
NÚCLEO TECNOLÓGICO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL																
Lógica de Programação e Estrutura de Dados	80	80		4	160	0	0		0	0	0	0		0	0	160
Montagem e Manutenção de Computadores	40	40		2	80	0	0		0	0	0	0		0	0	80
Fundamentos de Redes de Computadores	40	40		2	80	0	0		0	0	0	0		0	0	80
Fundamentos de Sistemas Operacionais	0	0		0	0	40	40		2	80	0	0		0	0	80
Banco de Dados	0	0		0	0	40	40		2	80	0	0		0	0	80
Programação Orientada a Objetos	0	0		0	0	80	80		4	160	0	0		0	0	160
Introdução a Análise de Sistemas	0	0		0	0	40	40		2	80	0	0		0	0	80
Informática Básica	40	40		2	80	0	0		0	0	0	0		0	0	80
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	0	0		0	0	0	0		0	0	40	40		2	80	80
Empreendedorismo, Relações	0	0		0	0	0	0		0	0	40	40		2	80	80

Interpessoais e Ética																
Programação para Dispositivos Móveis	0	0		0	0	0	0		0	0	60	60		3	120	120
Programação Web	0	0		0	0	0	0		0	0	60	60		3	120	120
SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	200	200		10	400	200	200		10	400	200	200		10	400	1.200
SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO + TECNOLÓGICO (HORA AULA)	946	454		35	1400	916	444		34	1360	524	316		21	840	3.600
SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO + TECNOLÓGICO (HORA RELÓGIO)																3.000
DISCIPLINA OPTATIVA																
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (Hora Aula)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64	16		2	80	*80
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (Hora Relógio)																*66
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Hora Aula)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64	16		2	80	**80

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Hora Relógio)		**66
PRÁTICA PROFISSIONAL		
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT		300
Atividades Complementares		100
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/ HORA AULA)		4.000
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional+Atividades Complementares/ HORA RELÓGIO)		3.400
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias+Optativas+Prática Profissional+Atividades Complementares/ HORA AULA)		4.160
CARGA HORÁRIA TOTAL(Disciplinas Obrigatórias+Optativas+Prática Profissional+Atividades Complementares/ HORA RELÓGIO)		3.532
(*) 80h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).		
(**) 80h – Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).		

4.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica abaixo apresenta o perfil de formação do curso, delineando sua estrutura formativa e a distribuição das disciplinas do Núcleo Básico, Politécnico e Tecnológico. A Figura 1 apresenta a representação gráfica no Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada do *Campus Parintins*.

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada

1º ANO	2º ANO	3º ANO		
<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Artes - Língua Estrangeira Moderna - Inglês - Educação Física I - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia - Filosofia - Sociologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Língua Estrangeira Moderna - Inglês - Educação Física II - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia - Filosofia - Sociologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Matemática - Física - Filosofia - Sociologia 	Núcleo Básico	
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Integrador I 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Integrador II 		Núcleo Politécnico
<ul style="list-style-type: none"> - Lógica de Programação e Estrutura de Dados - Montagem e Manutenção de Computadores - Fundamentos de Redes de Computadores - Informática Básica 	<ul style="list-style-type: none"> - Banco de Dados - Programação Orientada a Objetos - Introdução a Análise de Sistema - Fundamentos de Sistemas Operacionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Meio Ambiente, Saúde e Segurança - Gestão e Empreendedorismo, Relações Interpessoais e Ética - Programação para Dispositivos Móveis - Programação Web 		Núcleo Tecnológico
		<p>Prática Profissional Supervisionada (Estágio ou PCCT)</p>		

Legenda:

	Núcleo Básico
	Núcleo Politécnico
	Núcleo Tecnológico

4.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 3, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- CH Semanal: Carga Horária Semanal;
- CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual;
- Bas: Núcleo Básico;
- Pol: Núcleo Politécnico;
- Tec: Núcleo Tecnológico.

Quadro 3 - Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Informática Na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1 ^a	3	120	Bas
Comunicação e seus elementos. A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Adequação e Inadequação Linguística. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura: O que é literatura?; Características de um texto literário; Gêneros Literários; Estilos de época da literatura brasileira; Quinhentismo; Barroco; Arcadismo. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2 ^a	3	120	Bas
Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. Literatura: Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo. Linguagens na internet. Redação.				

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3 ^a	2	80	Bas
Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Orações subordinadas. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua. Literatura: Semana de Arte Moderna; Vanguardas; Modernismo. A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena.				
Artes	1 ^a	2	80	Bas
Importância da arte, análise e conceituação. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. Folclore Nacional e Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1 ^a	2	80	Bas
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2 ^a	2	80	Bas
Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna.				
Educação Física I	1 ^a	2	80	Bas
HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Vôlei de Praia, Atletismo. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar, nados Crawl e Costas.				
Educação Física II	2 ^a	2	80	Bas
AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Futsal e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético.				

Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. (conforme a realidade de cada <i>Campus</i>) ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas dos nados Peito e Borboleta.				
Matemática	1 ^a	3	120	Bas
Conhecimentos Numéricos: Operações aritméticas fundamentais em N , Z , Q e R , equações, razão, proporção, porcentagem, regra de três; Função: afim, quadrática, exponencial, logarítmica; Sequências Numéricas: PA e PG; Trigonometria: Trigonometria no triângulo retângulo, Trigonometria em um triângulo qualquer.				
Matemática	2 ^a	3	120	Bas
Análise Combinatória; Probabilidade; Geometria Espacial: geometria de posição, geometria métrica; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares.				
Matemática	3 ^a	3	120	Bas
Geometria Analítica: ponto, reta e circunferência; Números Complexos; Polinômios; Estatística; Matemática Financeira: juros simples, juros compostos.				
Biologia	1 ^a	2	80	Bas
Introdução à biologia. Investigação científica. As bases moleculares da vida. Citologia. Reprodução. Embriologia. Histologia.				
Biologia	2 ^a	2	80	Bas
Genética. Biotecnologia. Classificação dos seres vivos. Evolução Biológica. Ecologia.				
Física	1 ^a	2	80	Bas
Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.				
Física	2 ^a	2	80	Bas
Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Propagação do Calor; e Óptica Geométrica e Ondas.				
Física	3 ^a	2	80	Bas
Eletrização e Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Condutor em Equilíbrio Eletrostático; Corrente Elétrica; Resistores a Associação de resistores; Geradores Elétrico e receptores elétricos; Capacitores; Campo Magnético.				
Química	1 ^a	2	80	Bas
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica dos elementos; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Cálculos Estequiométricos.				
Química	2 ^a	2	80	Bas
Soluções. Cinética Química. Termoquímica e Equilíbrio Químico. Introdução à Química Orgânica. Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas; Isomeria; Reações Orgânicas.				
História	1 ^a	2	80	Bas
Tratar horizontalmente a disciplina a partir de recortes temáticos temporais, situando os estudantes em seu contexto histórico, fazendo verem-se como agentes e promotores de mudanças sociais, da compreensão da realidade e da formulação de um pensamento autônomo, embasado contextualmente na relação entre o passado e o presente, possibilitando um conhecimento indispensável em história antiga, medieval e do Amazonas, estabelecendo uma leitura que promova a análise de diversos fatos históricos e suas transformações que influenciaram na contemporaneidade.				
História	2 ^a	2	80	Bas
Tratar horizontalmente a disciplina a partir de recortes temáticos temporais, situando os estudantes em seu contexto histórico, fazendo verem-se como agentes e promotores de mudanças sociais, da compreensão da realidade e da formulação de				

um pensamento autônomo, embasado contextualmente na relação entre o passado e o presente, possibilitando um conhecimento indispensável em história moderna, contemporânea e do Brasil, estabelecendo uma leitura que promova a análise de diversos fatos históricos e suas transformações que influenciaram na contemporaneidade.					
Geografia	1ª	2	80	Bas	
Conceitos chave de geografia (espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região) e renovação metodológica; noções de cartografia (coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia); geografia física e meio ambiente (estruturas e formas do relevo, solos, climas, formações vegetais e hidrografia); formação do mundo capitalista (desenvolvimento do capitalismo, globalização e seus fluxos).					
Geografia	2ª	2	80	Bas	
A geografia das indústrias; indústria brasileira (industrialização brasileira e a economia brasileira após a abertura política); energia e meio ambiente (produção mundial de energia e produção brasileira de energia); população (características da população, fluxos migratórios e estrutura da população, formação e diversidade cultural da população brasileira, aspectos da população brasileira); espaço urbano (O espaço urbano no mundo contemporâneo, as cidades e a urbanização brasileira); e espaço rural (organização da produção agropecuária, a agropecuária no Brasil). A ordem internacional (ordem geopolítica, ordem econômica, nova ordem internacional); comércio e serviços no mundo (o comércio internacional e os blocos regionais, os serviços internacionais).					
Filosofia	1ª	1	40	Bas	
A origem da Filosofia e sua relação com a Mitologia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.					
Filosofia	2ª	1	40	Bas	
Antropologia Filosófica. Ética e Moral. Ética Aplicada ou Teorias Éticas. A Política. As Ciências.					
Filosofia	3ª	1	40	Bas	
Análise e reflexão sobre os principais pensadores e temáticas da Filosofia Contemporânea. Filosofia da Linguagem, Lógica e Argumentação. Epistemologia e Filosofia das Ciências. Existência, Arte, Tempo e Meio Ambiente.					
Sociologia	1ª	1	40	Bas	
Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s).					
Sociologia	2ª	1	40	Bas	
Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos.					
Sociologia	3ª	1	40	Bas	
Eixo Temático: "A Sociologia no século XXI - Dilemas e Perspectivas" - Desenvolvimento: apenas o crescimento econômico é suficiente?; Globalização: como promover oportunidade iguais para todas as pessoas?; Os conflitos da cidade e da vida urbana no século XXI; Modernização, transformação social e preservação do meio ambiente: é possível?; Temas contemporâneos de sociologia.					
Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos	1ª	1	40	Pol	
Processo de Comunicação da Informação Científica; Fontes e Recursos de Informação; Elaboração do Trabalho Científico; Normalização e Apresentação do Trabalho Científico.					
Projeto Integrador I	2ª	2	80	Pol	

Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.				
Projeto Integrador II	3 ^a	2	80	Pol
Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.				
Lógica de Programação e Estrutura de Dados	1 ^a	4	160	Tec
Definições. Linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Vetores e matrizes. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização. Mecanismos de passagem de parâmetros. Linguagem de programação estruturada. Introdução à Estrutura de Dados. Estruturas de Dados Homogêneas e Heterogêneas. Ordenação e busca. Listas Lineares. Listas Encadeadas. Pilhas. Filas. Implementação das estruturas em uma linguagem de programação.				
Montagem e Manutenção de Computadores	1 ^a	2	80	Tec
Montagem e configuração de um computador abordando da instalação da placa-mãe até a verificação de funcionamento do sistema completo. Configuração do Sistema Básico de Inicialização, manuseio com HD, CD-ROM, processadores, memórias e dispositivos de entrada e saída.				
Fundamentos de Redes de Computadores	1 ^a	2	80	Tec
Conceitos sobre redes de computadores. A estruturação da rede em camadas de protocolos. Principais aplicações e protocolos das camadas de aplicação e transporte. O endereçamento na camada de rede. Protocolos de enlace e redes locais. Arquitetura e topologia de redes de computadores.				
Informática Básica	1 ^a	2	80	Tec
Conceitos básicos do funcionamento do computador; Fundamentos de IHC; editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e Internet.				
Banco de Dados	2 ^a	2	80	Tec
Introdução a Banco de Dados. Projeto e Ciclo de Vida de um Banco de Dados. Modelagem de Dados. Modelo Entidade Relacionamento. Modelo Relacional. Modelo Físico. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados. Tipos de dados. Projeto de implementação de Banco de Dados. Utilização e aplicação do SQL. DDL e DML.				
Programação Orientada a Objetos	2 ^a	4	160	Tec
Introduzir o paradigma de Programação Orientada a Objetos (POO), juntamente com seus conceitos de classes, objetos, herança, encapsulamento e polimorfismo, além dos conceitos de Interfaces e exceções que são inerentes às linguagens de programação orientadas a objetos. Padrões de Projetos. Implementação utilizando linguagem de programação orientada a objetos.				
Introdução a Análise de Sistemas	2 ^a	2	80	Tec
Introdução a sistemas. Ciclos de Vida de Software. Técnicas de levantamento de dados, modelos e modelagem, desenvolvimento e estudo de caso.				
Fundamentos de Sistemas Operacionais	2 ^a	2	80	Tec
Histórico; Classificação; Estrutura dos S.O.; Mono e multiprogramação; Processos; Técnicas de escalonamento de processos; Gerência de memória em sistemas multiprogramados; Técnicas de gerência de memória virtual; Estudo de Caso de um sistema operacional real.				
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	3 ^a	2	80	Tec
Definições. Conceitos básicos e históricos da Segurança e Saúde Ocupacional; Importância da Segurança e Saúde Ocupacional; Noções de levantamento de riscos e perigos; Medidas Preventivistas; Conceito de Acidente do Trabalho e Riscos Ambientais; Noções das Normas Regulamentadoras; Noções de combate a princípios de incêndio e primeiros socorros; A consciência ambiental. Sustentabilidade; A sociedade; Impactos ambientais; Poluição do solo; Poluição das águas; Defesa do meio ambiente; Estocolmo 72; Modelo consumista de				

desenvolvimento; Legislação Ambiental; Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária.				
Empreendedorismo, Relações Interpessoais e Ética	3ª	2	80	Tec
Visão geral sobre empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Identificando oportunidades de negócio. Empreendimentos de base tecnológica. Plano de negócios. Ferramentas de Planos de Negócios. Posturas pessoais e relações interpessoais. Competência Interpessoal. Cultura e Clima Organizacional. Comunicação Interpessoal. Inteligência Emocional. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Orientador Educacional: O Psicólogo Escolar. Liderança e Poder. Conflitos e Administração de Ética Profissional.				
Programação para Dispositivos Móveis	3ª	3	120	Tec
Características dos dispositivos móveis; Arquiteturas de aplicação móvel; Infraestrutura móvel; Projeto de interfaces para dispositivos móveis; Programação de aplicações para clientes móveis; Transferência de dados cliente-servidor.				
Programação Web	3ª	3	120	Tec
Introdução à Web. O modelo cliente e servidor. O protocolo HTTP e sua relação com a Web. Arquiteturas de desenvolvimento de aplicações para Web. Tecnologias de programação de aplicações para Web. Desenvolvimento de uma aplicação Web utilizando linguagens de programação e ambiente de desenvolvimento de software/sistema para Web.				
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (OPTATIVA I)	3º	2	80	Pol
Expressões usuais na área de Secretariado, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.				
Língua Brasileira de Sinais - Libras (OPTATIVA II)	3ª	2	80	Bas
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: história, cultura, comunidade e identidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Noções básicas da escrita de sinais. O processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais, observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa. Prática em Libras - vocabulário geral e específico na área de Informática.				

4.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

4.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

As atividades complementares se constituem como instrumento para o aprimoramento da formação básica, com elementos enriquecedores do perfil profissional e da formação cidadã, que não estão compreendidos no desenvolvimento regular das disciplinas constantes da matriz curricular.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e

devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos três anos letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares, deverá protocolar junto à Coordenação de Curso um Memorial Descritivo² apontando as atividades desenvolvidas a cada ano. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 6. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e os Cursos Técnicos de Nível Médio. Vale destacar que, caso o IFAM aprove uma nova resolução com regulamento específico sobre as atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, os discentes deverão utilizar como base as recomendações no novo Regulamento.

Quadro 4 – Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop,	Declaração ou Certificado de participação.

² A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela equipe Técnico-Pedagógica, após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

	Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela

		Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

4.7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2012, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação

dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus Parintins* fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 300 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 3ª ano do curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente e mesmo após a conclusão das disciplinas regulares, desde que o discente encontre-se dentro do tempo de integralização total do curso, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado mediante parecer emitido pelo professor supervisor.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetidos aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse Projeto Pedagógico de Curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las. As solicitações para realizar estágio ou projeto que estiverem fora dos prazos e condições estabelecidas neste Projeto Pedagógico de Curso serão deliberadas pela Coordenação de Estágio com base nas Legislações de Estágio citadas acima com anuência da Diretoria do *Campus Parintins*.

4.7.2.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, o aproveitamento profissional terá carga horária de 300 horas e será avaliado por meio do Relatório Final, devendo estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

4.7.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *Campus Parintins*. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do 3ª ano do curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 300 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 40 (quarenta) horas presenciais e 260 (duzentos e sessenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final (formato eletrônico em pdf) pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Parintins não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *Campus* Parintins disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

Ao longo do curso o aluno poderá apresentar um artigo e submetê-lo a uma publicação científica a fim de que os créditos em relação ao Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) sejam cumpridos pelos alunos, em substituição à apresentação de PCCT diante de uma banca. O artigo deverá ter a orientação de um professor do curso de Informática do IFAM/PARINTINS e possuir assuntos relacionados a área de Informática ou inter-relacionados. Faz-

se necessário ressaltar que a título de PCCT, somente serão aceitos no máximo três alunos como autor ou co-autores do artigo caso o mesmo contemple vários autores. Entretanto, ao final do curso, se o aluno não tiver o seu artigo aceito para publicação, deverá ser constituída uma banca para a realização da defesa acompanhada por três membros (professor orientador, professor interno e professor convidado).

Em todos os casos, os discentes com artigos aprovados deverão apresentar uma via do artigo científico (formato eletrônico em pdf) pós-defesa interna ou após aceite externo num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Informática segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada etapa, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade

diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (SIGAA ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada etapa com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais

ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante através do boletim escolar do discente e/ou outra forma de rendimento escolar do mesmo, retirado de forma impressa ou eletrônica do sistema acadêmico.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

6.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

- I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;
- II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas

Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

6.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do *Campus*, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

6.3 AVALIAÇÃO DE SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *Campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *Campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *Campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *Campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;

- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *Campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

6.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

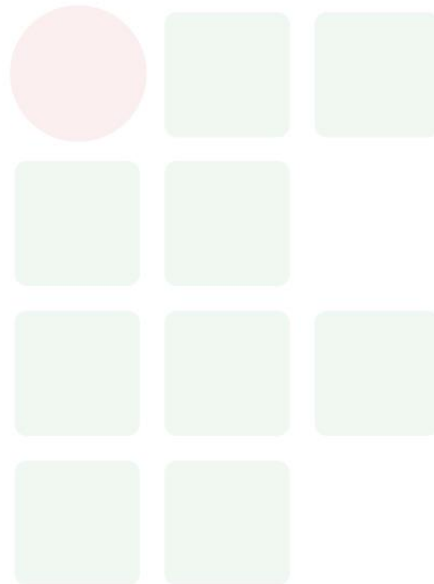
O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *Campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*, designar uma comissão

composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.



7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Informática pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *Campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

8 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A seguir apresentamos os recursos que a Instituição oferece para a comunidade acadêmica.

8.1 BIBLIOTECA

8.1.1 HISTÓRICO E DATA DE CRIAÇÃO

A Biblioteca foi instalada no ano de 2010 e atualmente funciona de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 às 21h, sem intervalos para almoço. Encontra-se subordinada à Coordenação Geral de Ensino (CGE), respondendo, em segunda instância, ao Departamento de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (DEPEP), tendo chefia própria, ocupada por Bibliotecário.

Aos usuários internos da Biblioteca (alunos e servidores) é facultado o empréstimo domiciliar, podendo ser emprestados até 4 (quatro) livros por 7 (sete) dias, além disso podem ser emprestados até 2 multimídias por até 2 (dois) dias, se empréstimo normal, e 1 (um) dia até 1 (um) volume.

A Biblioteca conta com 15 (quinze) computadores ligados à Internet para consulta dos usuários. Os computadores do Campus estão configurados (utilizando o endereço proxy) apenas para fins de pesquisas, não permitindo acesso a Redes Sociais e sites de entretenimento, incluindo notícias desimportantes.

Os documentos que regem a Biblioteca são o Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23/06/2017) e o Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015).

8.1.2 ACERVO

O acervo da Biblioteca é composto por obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas, etc.), obras gerais, obras técnicas, literatura,

periódicos, dissertações, relatórios de estágio, folhetos, apostilas e multimídias (CDs, DVDs e mapas). Tal acervo é organizado segundo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e catalogado de acordo com o Código AACR. O acesso ao acervo é livre, para que o usuário possa ter mais liberdade de escolha em sua pesquisa.

Acervo da Biblioteca do IFAM CPA					
CAMPI/ BIBLIOTECA	Área (m ²)	ACERVO			
		QUANTIDADE DE TÍTULOS	QUANTIDADE DE EXEMPLARES	QUANTIDADE DE TÍTULOS DE PERIÓDICOS	QUANTIDADE DE TÍTULOS EXEMPLARES
CAMPUS PARINTINS	155	1.833	5.929	569	1.004

1.3 Automação do acervo (software)

A movimentação geral do acervo é realizada por processo informatizado, utilizando-se o software **Biblioteca Fácil 7.0**.

As atividades realizadas são de atendimento de empréstimos, devoluções, renovações, levantamento de alunos com pendências, bem como realização dos procedimentos para resolução das pendências, aplicação de penalidades quanto ao atraso na devolução do material retirado sob forma de empréstimo, organização dos livros, organização das prateleiras, arquivamento de documentos, cadastros, elaboração de estatística, orientação aos usuários, e gerenciamento do acervo de maneira geral, tratamento técnico de novas aquisições (conferência, carimbo, tombo, registro, classificação, inserção de CDD e Cutter, inserção no sistema, etiquetagem, arranjos nas prateleiras etc.

A Biblioteca participa do projeto de implantação do **Gnuteca** (software livre), que será aderido aos campi gradativamente.

8.1.3 ESPAÇO FÍSICO E ACESSIBILIDADE

O prédio da Biblioteca possui uma área total de 155 m² (cento e cinquenta e cinco), 70% (setenta por cento) desse espaço destinado às estantes, mesas e cadeiras, cabines individuais de estudo e cabines de computadores, enquanto que os 30% (trinta por cento) estão destinados à bancada de atendimento aos usuários e à sala de processamento técnico.

8.1.4 SERVIÇOS E EVENTOS

- I. **Balcão de Atendimento** – local onde são efetuados os empréstimos, devoluções, renovações e reservas informatizados de livros e informações gerais ao usuário;
- II. **Sala de Estudo em Grupo** – destina-se ao estudo em grupo de até 04 (quatro) pessoas, por mesa;
- III. **Bancada de Estudo Individual** – local reservado ao estudo silencioso e individual;
- IV. **Acervo Geral** – destinado a guarda de livros do acervo geral, do acervo de referência, literatura amazonense, literatura infanto-juvenil e também consulta local;
- V. **Bancada de Informática** – destinada a digitação de trabalhos e também consulta à Internet (uso restrito à pesquisa acadêmica) para alunos e servidores. O acesso será por ordem de chegada à biblioteca.
- VI. **Sala de Processamento Técnico** – destinada aos procedimentos internos, realizados pelos servidores, para que o acervo seja localizado e utilizado pelo usuário. Nesta seção são executados serviços de seleção e aquisição, catalogação, classificação, indexação, tombamento, cadastro e restauração do acervo da Biblioteca;
- VII. **Serviço de Referência (atendimento personalizado)** – para auxílio em pesquisas em bases de dados disponíveis nos periódicos CAPES e outras bases existentes. É necessário marcação de horário para atendimento;

- VIII. **Normatização de Trabalhos Acadêmicos** – auxílio quanto ao uso das normas bibliográficas da ABNT. (com prévio agendamento na Biblioteca).
- IX. **Emissão de Declaração de Nada Consta** – documento emitido pela Biblioteca informando que o usuário não possui pendências (s). Após solicitação formal, a Biblioteca terá até 05 (cinco) dias para expedição do documento, sendo que:
- I. **Para servidores:** será expedido, a pedido do servidor ou do setor de recursos humanos e protocolo, em casos de exoneração, remoção, licença, afastamento ou desligamento;
 - II. **Para discentes:** será expedido a pedido do aluno ou da Secretaria Acadêmica, nas seguintes condições: trancamento e renovação de matrícula, desligamento, conclusão de curso, expedição de diplomas, histórico escolar, transferência e desistência.

8.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Esta seção apresenta a infraestrutura, espaços utilizados para aprendizagem e laboratórios utilizados pelo Técnico de Nível Médio em Informática do *Campus Parintins*.

8.2.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DO *CAMPUS*

DESCRIÇÃO DAS ÁREAS – (m ²)	ÁREAS – (m ²)
TERRENO	62.000m ²
CONSTRUÍDA	5.685m ²
NÃO CONSTRUÍDA	56.450m ²

Fonte : DAP/COPI

8.2.2 AMBIENTES FÍSICOS DO CAMPUS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
SALA DE AULA	12
SALA DE DESENHO	0
SALA ESPECIAL	0
LABORATÓRIO	7
AUDITÓRIO	1
MINI-AUDITÓRIO	0
BIBLIOTECA	1
QUADRA POLIESPORTIVA	0
GINÁSIO COBERTO	1
PISCINA SEMI-OLÍMPICA	1

Fonte : DAP/Coordenação de Administração

8.2.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

LABORATÓRIO	ITEM	MODELO	MARCA	QUANTIDADE
Lab III	Microcomputador	OPTPLEX 790	DELL	40
Lab V	Microcomputador	OPTPLEX 790	DELL	40
Lab VII	Microcomputador	ALL IN ONE INSPIRON 24	DELL	40

FONTE : DAP/COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

9 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

9.1 CORPO DOCENTE

O *Campus Parintins* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na Forma Integrada. O *Campus* também conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O Quadro 7 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Quadro 5 – Corpo Docente

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Informação e Comunicação (Informática)	Adelson Menezes Portela	Especialista em Informática na Educação	Dedicação Exclusiva
	David Brito Ramos	Mestre em Informática	Dedicação Exclusiva
	Hudson da Silva Castro	Especialista em Tecnologias e Educação a Distância	Dedicação Exclusiva
	Ilmara Monteverde Martins Ramos	Mestra em Informática	Dedicação Exclusiva
	Lia Alessandra da Silva Martins	Especialista em Informática na Educação	Dedicação Exclusiva
	Rodrigo Soares Maués	Especialista em Projeto e Administração de Banco de Dados	Dedicação Exclusiva

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Arleide Maia Pinheiro	Especialista em Língua Portuguesa	Dedicação Exclusiva
	Augusto José Savedra Lima	Especialista em Metodologia da Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
	Julieuzza de Souza Natividade	Mestra em Educação	Dedicação Exclusiva
	Manoel Ferreira Falcão	Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica	Dedicação Exclusiva
Artes	Christiane Pereira Rodrigues	Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	Dedicação Exclusiva
	Rubia Maria Farias Cavalcante	Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia	Dedicação Exclusiva
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	Elaine Barbosa Amazonas	Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
	Polliana Freire dos Anjos de Oliveira	Especialista em Inglês como Língua Estrangeira	Dedicação Exclusiva
	Rosângela Telma Batista de Souza de Jesus	Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
Educação Física	Emmina Lima da Cruz de Souza	Especialista em Fisiologia do Exercício para Grupos Especiais	Dedicação Exclusiva

	Lenon Corrêa de Souza	Especialista em Treinamento Desportivo	Dedicação Exclusiva
Matemática	Euderley de Castro Nunes	Mestre em Matemática	Dedicação Exclusiva
	Bruno Lopes dos Reis	Graduado em Licenciatura Plena em Matemática	Dedicação Exclusiva
	Tacilene Campos Pereria	Mestra Profissional em Matemática	Dedicação Exclusiva
Biologia	Israel Paes Romano	Mestre em Biotecnologia e Recursos Naturais da Amazônia	Dedicação Exclusiva
	Romison de Souza Teixeira	Mestre em Biotecnologia	Dedicação Exclusiva
Física	Francisca das Chagas Morais	Especialização em Tecnologia Educacional	Dedicação Exclusiva
	Patrik Marques dos Santos	Mestre em Educação em Ciências na Amazônia	Dedicação Exclusiva
Química	Gutemberg Ferraro Rocha	Especialista em Educação Ambiental	Dedicação Exclusiva
	Joice de Lima Melo	Especialista em Educação Ambiental	Dedicação Exclusiva
	Patrícia Freitas Moraes	Graduada em Licenciatura Plena em Química	Dedicação Exclusiva
	Vera Lucia da Silva Marinho	Doutora em Química	Dedicação Exclusiva
História	Deilson do Carmo Trindade	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	Dedicação Exclusiva
	Noelio Martins Costa	Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia	Dedicação Exclusiva

Geografia	Anderson de Souza Tavares	Mestre em Geografia	Dedicação Exclusiva
	Wender da Silva Garcia	Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia	Dedicação Exclusiva
Filosofia	Rosimay Corrêa	Mestra em Sociologia	Dedicação Exclusiva
Sociologia	Rosimay Corrêa	Mestra em Sociologia	Dedicação Exclusiva
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	Alexander Andrade Freire	Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho	Dedicação Exclusiva
Empreendedorismo / Relações Interpessoais e Ética	Elieder de Oliveira Farias	Especialização em Gestão Escolar	Dedicação Exclusiva

9.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 6 – Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Assistente de Aluno	Anderlan da Silva Magalhães	Pedagogo	40h
	Elenilton Mendonça Batista	Especialista em Biotecnologia	40h
	José Adenilto Oliveira de Souza	Graduado em Normal Superior	40h
	Rayner Monteiro dos Santos	Mestre em Clima e Ambiente	40h
Pedagogo – DIREN	Denis de Oliveira Silva	Mestre em Educação em Ciências na Amazônia	40h

	Leandro Pereira de Oliveira	Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico	40h
Técnico em Assuntos Educacionais - DIREN	Mário Bentes Cavalcante	Especialista em Leitura e Produção Textual	40h
Auxiliar de Biblioteca	Alfredo Brito Farias Júnior	Bacharel em Zootecnia	40h
Administrador	Tatiana Ferreira Nakauth	Bacharel em Administração	40h
Assistente em Administração – Departamento	Yuna Barrero Cerdeira	Bacharel em Direito	40h
Auxiliar em Administração – Departamento	Janaína Fonseca Barbosa	Graduada em Comunicação Social	40h
Contador	David Wilkerson Ferreira de Souza	Especialista em Gestão Pública	40h
Enfermeiro	Reidevandro Machado da Silva Pimentel	Especialista em Enfermagem do Trabalho	40h
Técnico em Enfermagem	Jair Canto Brelaz	Especialista de Nível Técnico em Urgência e Emergência	40h
Nutricionista	Georgina Raquel Freitas Dácio Alfaia	Especialista em Saúde Coletiva	40h

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



APÊNDICES

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Parintins</i>						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação			
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	96	24	-	3	120	
EMENTA						
<p>Comunicação e seus elementos. A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Adequação e Inadequação Linguística. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura: O que é literatura?; Características de um texto literário; Gêneros Literários; Estilos de época da literatura brasileira; Quinhentismo; Barroco; Arcadismo. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL						
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; 						

- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais;
- Apresentar oralmente temas diversos, observando à variação linguística adequada a situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerências textuais;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros;
- Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. COMUNICAÇÃO E SEUS ELEMENTOS

- 1.1. Linguagem, Língua, Fala, Signo
- 1.2. Funções da Linguagem e elementos da comunicação

2. REVISÃO GRAMATICAL

- 2.1. Ortografia: Emprego de certas letras ou dígrafos: x ou ch; g ou j; s, c, ç, sc ou x;s ou z; e ou i; o ou u; acentuação Gráfica. Emprego do hífen e o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

3. MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

- 3.1. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora
- 3.2. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau; Adjetivo na produção textual

- 3.3. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;
- 3.4. Numeral: classificação: em numerais cardinais e ordinais; Numeral na produção textual;
- 3.5. Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;
- 3.6. Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;
- 3.7. Advérbio: classificação, locução adverbial e graus;
- 3.8. Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais;
- 3.9. Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas;
- 3.10. Interjeição: classificação.

4. SINTAXE

- 4.1. Período Simples
- 4.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado
- 4.3. Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.
- 4.4. Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva.
- 4.5. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial.
- 4.6. Período composto por coordenação e subordinação.

5. LITERATURA

- 5.1. Noções Gerais
 - 5.1.1 Os gêneros literários: épico, lírico e dramático
 - 5.1.2 Estilos de época na literatura
- 5.2. Primeiras Manifestações literárias no Brasil
 - 5.2.1. A literatura dos viajantes
 - 5.2.2. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.
- 5.3. O Barroco no Brasil
 - 5.3.1. Características do estilo barroco.

5.3.2. Bento Teixeira e a Prosopopeia

5.3.3. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica

5.4. O Arcadismo no Brasil

5.4.1. Características do estilo arcádico.

5.4.2. A poesia épica. Basílio da Gama e O Uruguai. Santa Rita Durão e o

5.4.3. A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga. Alvarenga Peixoto.

5.4.4. Romantismo: Características, contexto, autores e obras.

6. PRODUÇÃO TEXTUAL: TÉCNICAS DA NARRAÇÃO E DESCRIÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA

6.1. Elementos da Narrativa

6.2. A descrição de pessoas ou a técnica do retrato.

6.3. A descrição de objetos.

6.4. A descrição de ambientes e paisagens.

6.5. Semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed. Rev.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

NICOLA, José. Português: Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2005.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. Arte literária brasileira – São Paulo: Moderna, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4.ed. São Paulo: Scipione.2003.

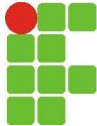
ALMEIDA, Nilson Teixeira de. Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares – 9.ed. Rev. E atual – São Paulo:

Saraiva, 2009.

AZEREDO, José Carlos. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa . Instituto Antonio Houaiss. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18.ed. Rev. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ELABORADO POR
Prof. ^a MSc Julieuzza de Souza Natividade
Prof. Esp. Manoel Ferreira Falcão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Parintins						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação			
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2°	96	24	-	3	120	
EMENTA						
<p>Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. Literatura: Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo. Linguagens na internet. Redação.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL						
Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; • Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; 						

- Reconhecer os elementos da comunicação oral;
- Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles;
- Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais;
- Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial;
- Aplicar corretamente as regras gramaticais;
- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A LINGUAGEM COMO ELEMENTO-CHAVE DE COMUNICAÇÃO
 - 1.1. Conceito de comunicação;
 - 1.2. Processo de comunicação;
 - 1.3. Importância da comunicação;
 - 1.4. A comunicação da publicidade;
2. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
 - 2.1. Referente
 - 2.2. Emissor
 - 2.3. Receptor
 - 2.4. Código
 - 2.5. Canal
 - 2.6. Mensagem
 - 2.7. Ruídos na comunicação
3. FUNÇÕES DA LINGUAGEM

- 3.1. Função referencial
- 3.2. Função emotiva
- 3.3. Função conativa
- 3.4. Função metalinguística
- 3.5. Função fática
- 3.6. Função poética
4. LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA
5. NÍVEIS DE LINGUAGEM
 - 5.1. Norma culta e variedade não-padrão (coloquial ou popular)
 - 5.2. Adequação e Inadequação linguística
 - 5.3. Variações linguísticas (sociocultural, situacional, histórica e geográfica)
6. FATORES DE TEXTUALIDADE
 - 6.1. Redação dissertativa e argumentativa.
 - 6.2. Coesão
 - 6.3. Coerência
 - 6.4. Informatividade
 - 6.5. Aceitabilidade
 - 6.6. Intencionalidade
 - 6.7. Intertextualidade
 - 6.8. Situacionalidade
7. LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL DE DOCUMENTOS OFICIAIS E EMPRESARIAIS
 - 7.1. Conceito e classificação de correspondência;
 - 7.2. Qualidades da redação oficial;
 - 7.3. Segredos da redação comercial;
 - 7.4. Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, Curriculum vitae, Declaração, Edital,

Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.

7.5. Normatizações científica e bibliográfica

8. CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

8.1. Denotação e Conotação;

8.2. Palavras homônimas e parônimas;

8.3. Ortografia;

8.4. Uso dos porquês;

8.5. Acentuação gráfica;

8.6. Crase;

8.7. Verbos;

8.8. Colocação pronominal;

8.9. Pronomes de tratamento;

8.10. Abreviações;

8.11. Grafia de estrangeirismo;

8.12. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.

9. LITERATURA

9.1 O Romantismo no Brasil

9.1.1 As três gerações poéticas

9.1.2 Características da poesia romântica

9.1.3 As gerações românticas

9.1.4 Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade.

Castro Alves

9.1.5 O Romance Urbano

9.1.6 O Romance Indianista

9.1.7 O Romance Regionalista

9.2 O Realismo/ Naturalismo no Brasil

- 9.2.1 Características, contexto histórico e autores do Realismo/Naturalismo
- 9.2.2 Principais obras de Machado de Assis
- 9.2.3 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 9.3 O Parnasianismo Brasileiro
 - 9.31 Características do Parnasianismo
 - 9.3.2 Principais poetas parnasianos.
- 9.4 O simbolismo Brasileiro
 - 9.4.1. Características e contexto histórico do Simbolismo
 - 9. 4. 2 Principais poetas simbolistas;
 - 9.4.3. Pré-Modernismo
- 10. LINGUAGENS NA INTERNET
- 11. REDAÇÃO.
 - 11.1 Dissertativa-Argumentativa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. Editora Contexto, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual**. Editora Contexto, São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Joaquim Maria. Redação Empresarial sem mistério: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. Redação Técnica Empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra, 2001.

ELABORADO POR
Prof. ^a MSc Julieuzza de Souza Natividade
Prof. Esp. Manoel Ferreira Falcão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Parintins		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	60	20	-	2	80
EMENTA					
<p>Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Orações subordinadas. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua. Literatura: Semana de Arte Moderna; Vanguardas; Modernismo. A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígenas.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					

- Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;
- Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;
- Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;
- Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;
- Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.
- Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral.
- Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.
- Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A LITERATURA BRASILEIRA, AFRO-BRASILEIRA E ESTUDOS INDÍGENA

- 1.1. Vanguardas europeias;
- 1.2. Modernismo em Portugal;
- 1.3. Semana da Arte Moderna;
- 1.4. 1ª Geração Modernista no Brasil;
- 1.5. Literatura Contemporânea;
- 1.6. A linguagem da literatura contemporânea;
- 1.7. Os anos de 1940-50;
- 1.8. Tendências da literatura contemporânea;
- 1.9. O Teatro;
- 1.10. O teatro romântico;
- 1.11. O teatro realista;

- 1.12. O teatro brasileiro do século XIX aos dias atuais;
 - 1.13. Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas;
 - 1.14. Um conceito em construção;
 - 1.15. Temas, autores, linguagens;
 - 1.16. Ponto de vista cultural.
2. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA: GRAMÁTICA
- 2.1. Ortografia;
 - 2.2. A acentuação na construção do texto;
 - 2.3. Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.
 - 2.4. Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias, prefixos, sufixos, radicais gregos e latinos.
 - 2.5. O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado;
 - 2.6. Morfossintaxe: a seleção e a combinação de palavras;
 - 2.7. Forma e função.
3. FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO
- 3.1. Período composto por subordinação: as orações substantivas;
 - 3.2. Classificação das orações substantivas;
 - 3.3. Orações substantivas reduzidas;
 - 3.4. As orações substantivas na construção do texto;
 - 3.5. Período composto por subordinação: as orações adjetivas;
 - 3.6. Valores semânticos das orações adjetivas;
 - 3.7. Orações adjetivas reduzidas;
 - 3.8. Funções sintáticas do pronome relativo;
 - 3.9. As orações adjetivas na construção do texto;
 - 3.10. Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais;
 - 3.11. Valores semânticos das orações adverbiais;

- 3.12. Orações adverbiais reduzidas;
 - 3.13. As orações adverbiais na construção do texto;
 - 3.14. Período composto por coordenação: as orações coordenadas;
 - 3.15. Valores semânticos das orações coordenadas sindéticas;
 - 3.16. Orações intercaladas;
 - 3.17. As orações coordenadas na construção do texto;
 - 3.18. As funções de QUE e de SE.
4. PONTUAÇÃO
 - 4.1. Vírgula;
 - 4.2. A vírgula entre os termos da oração;
 - 4.3. Ponto e vírgula; Ponto; Ponto de interrogação; Ponto de exclamação; Dois-pontos; Aspas; Parênteses; Travessão; Reticências. A pontuação na construção do texto.
5. FIGURAS DE SINTAXE
 - 5.1. As figuras de sintaxe na construção do texto.
6. CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL
 - 6.1. A concordância na construção do texto.
7. REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL
 - 7.1. A regência na construção do texto;
8. A COLOCAÇÃO. COLOCAÇÃO PRONOMINAL
 - 8.1. Colocação pronominal;
 - 8.2. A colocação pronominal em relação ao verbo;
 - 8.3. A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais;
 - 8.4. A colocação pronominal na construção do texto.
9. O TEXTO: LEITURA E PRODUÇÃO
 - 9.1. A Redação;
 - 9.2. Dissertação argumentativa;
 - 9.3. Leitura e compreensão: estrutura do texto, partes, relação entre as partes;

- 9.4. Plano de conteúdo: tema e sua delimitação; ideia principal, ideias secundárias, ideias implícitas e explícitas;
- 9.5. Plano linguístico: significação de palavras e expressões no conteúdo; recursos expressivos; relação de sentido entre elementos do texto; coesão textual;
- 9.6. Tipos de texto: informativos, lúdicos, notícias, reportagens, editoriais, epistolares, publicitários, humorísticos (charges);
- 9.7. Textos literários: crônica, conto, fábula, relato;
- 9.8. O texto de debate e de opinião: O artigo de opinião;
- 9.9. O texto jornalístico: A crônica argumentativa; A crônica: do jornal para a literatura.

10. ALGUNS PROBLEMAS NOTACIONAIS DA LÍNGUA

10.1. Emprego de por que, por quê, porque e porquê;

10.2. Dúvidas mais frequentes:

10.2.1. Mas ou mais?

10.2.2. Mal ou mau?

10.2.3. Há ou a?

10.2.4. Meio ou meia?

10.2.5. A cerca de, acerca de ou há cerca de?

10.2.6. Afim ou a fim?

10.2.7. Ao invés de ou em vez de?

10.2.8. A par ou ao par?

10.2.9. À-toa ou à toa?

11. REDAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLIENDE, Felipe. A leitura: Teoria; avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed. rev. Vol3. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália, a novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade? 11ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Orientações curriculares para o ensino médio / Secretaria de educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3. ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

ELABORADO POR

Prof.ª MSc Julieuzza de Souza Natividade

Prof. Esp. Manoel Ferreira Falcão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Artes				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	50	30	-	2	80

EMENTA

Importância da arte, análise e conceituação. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. Folclore Nacional e Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígenas. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Artes Plásticas e Licenciatura em Música.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Sociologia, Matemática, Informática, Educação Física, Biologia, Filosofia.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL**

Compreender Artes como uma forma de conhecimento inserido em um contexto sócio-histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas;
- Buscar e saber organizar informações sobre as Artes em livros, realizando estudos comparativos da produção artística e das concepções estéticas presentes no contexto histórico-cultural europeu e brasileiro;
- Conceituar e reconhecer as funções da Arte;
- Identificar as características essenciais da arte pré-histórica até a Arte Contemporânea;
- Representar plasticamente um período da história da arte;
- Conhecer os elementos constitutivos da linguagem plástica/visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos cotidianos;
- Identificar os elementos estruturais da composição plástica: pontos; linhas formas; cores; massas; volumes; luz e textura;
- Compor plasticamente explorando os diferentes tipos de formas;
- Favorecer a criatividade, a experimentação e a exploração de materiais e técnicas;
- Reconhecer texturas diferentes em materiais e objetos;
- Compor plasticamente com texturas, com formas e cores diferentes;

- Conhecer efeitos cromáticos;
- Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade;
- Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade;
- Analisar historicamente as diferentes manifestações socioculturais do homem da pré-história, afrodescendente e do homem nativo no Brasil, em suas múltiplas funções e dimensões;
- Reconhecer as qualidades do som em objetos, ruídos, vozes e instrumentos musicais;
- Analisar, histórica e textualmente, a origem da música popular brasileira a partir da contribuição do negro;
- Identificar os tipos de instrumentos musicais;
- Reconhecer figuras e notas musicais;
- Representar cenicamente peças teatrais, poesias e textos próprios ou de outros autores;
- Expressar-se corporalmente representando temas da natureza, podendo explorar onomatopeias;
- Utilizar recursos básicos de expressão do próprio corpo para aumentar sua comunicação;
- Narrar a história do teatro destacando sua origem e características no mundo, no Brasil;
- Participar de atividades vivenciais envolvendo as linguagens corporal, visual, musical e dramática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1.1 Importância da arte, análise e conceituação: Estética da Arte

1.1 História da música e da Arte: Da origem até a idade média

1.3 História e cultura indígena

UNIDADE II

2.1 Estilos e gêneros musicais: Erudito, Popular e Folclórico

2.2 História da música e arte moderna

2.3 Folclore Nacional e Regional

UNIDADE III

- 3.1 Linguagem visual: elementos visuais ou formais
- 3.2 História da Música Contemporânea
- 3.3 Artes cênicas

UNIDADE IV

- 4.1 História e cultura afro-brasileira
- 4.2 Arte contemporânea
- 4.3 Classificação de instrumentos musicais
- 4.4 Coro com instrumento de socialização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Hilton Carlos de. Introdução à Interpretação Teatral – Rio de Janeiro: Agir 1986.

BOAL, Augusto. 200 exercícios para o ator e o não ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira – 1983.

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico-2.ed. São Paulo. Moderna, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. Annablume, 2001.

LEITE, Luiza Barreto e outros. Teatro é Cultura– Rio de Janeiro: Brasília – 1976.

MIGNONE, Francisco – Música– MEC – FENAME – BLOCH – Volume 3 – 1980.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Campus, 1983.

ELABORADO POR

Prof.^a Dra. Christiane Pereira Rodrigues

Prof.^a MSc Rubia Maria Farias Cavalcante

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Lingua Estrangeira Moderna - Inglês				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	60	20	-	2	80
EMENTA					
<p>A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
<p>Licenciatura em Letras – Língua Inglesa ou Formação Pedagógica Complementar em Ensino de Línguas Estrangeiras.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Filosofia, Matemática, Informática.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
<p>Conhecer a Língua Inglesa, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade 					

- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª ETAPA

1. Uso do dicionário

- a) Consulta; b) Simbologia; c) Sinonímia e antonímia; d) Linguagem verbal

2. Vocabulário e contexto

- a) Formação de palavras; b) Afixação; c) Composição; d) Concisão; e) Palavras cognatas; f) Reconhecimento falsos cognatos; g) Referência contextual

3. Estudo Verbal

- a) Tempos verbais primitivos; b) Formas verbais; c) Presente e Passado simples contínuo; d) Futuro (simples / contínuo / going to

4. Técnicas e estratégias de leitura.

2ª ETAPA

1. Grupos nominais

- a) Reconhecimento de grupos nominais; b) Formação dos grupos nominais; c) tipos de grupos nominais.

2. Elementos de referência

- a) Reconhecimento de pronomes; b) Pessoais; c) Possessivos; d) Relativos; e) Refletivos.

3. Estudo Verbal

- a) Presente e Passado perfeito; b) Verbos modais; c) Verbos auxiliares.

3ª ETAPA

1. Marcadores do discurso e palavras de ligação

- a) Conjunções; b) Preposições; c) Adjuntos adverbiais; d) Relação de causa e consequência; e) Exemplificação; f) Classificação.

2. Estudo verbal

- a) Vozes verbais; b) ativa; c) passiva; d) Verbos frasais.

4ª ETAPA**1. Vocabulário e contexto**

a) Referência contextual; b) Relações entre vocabulários; c) dificuldades especiais.

2. Estudo Verbal

a) Expressões idiomáticas; b) colocações; c) verbos seguidos de preposições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para informática**. São Paulo, Disal, 2013.

DREY, R; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. (Org.) **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática: módulo I**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Décio Torres, **Inglês para Administração e Economia** / Décio Torres Cruz, Adelaide Oliveira – Barueri, São Paulo: DISAL, 2007.

DAVIES, Bem P. **Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática: módulo I**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2011.

MARTINEZ, Ron. **Como Dizer Tudo em Inglês**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

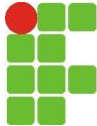
SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental** – São Paulo. Disal, 2005.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

WOODS, Geraldine. **Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ELABORADO POR

Prof.^a Esp. Polliana Freire dos Anjos de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Parintins						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação			
Disciplina	Lingua Estrangeira Moderna - Inglês					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2°	60	20	-	2	80	
EMENTA						
<p>Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
<p>Licenciatura em Letras – Língua Inglesa ou Formação Pedagógica Complementar em Ensino de Línguas Estrangeiras.</p>						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
<p>Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Filosofia, Matemática, Informática.</p>						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL						
<p>Capacitar o aluno a ler textos da área de informática.</p>						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar sobre a utilização de estratégias de leitura e noções da estrutura da língua inglesa. • Propor aquisição de vocabulário técnico. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<u>1ª ETAPA</u>						
<p>1. Vocabulário Técnico e Contexto</p> <p>a. Revisão da formação de palavras;</p>						

- b. Aplicação e reconhecimento no texto;
- c. Importância do contexto;
- d. Pista e indicações contextuais.

2. Elementos de Referência

- a. Revisão sobre os tipos de pronomes;
- b. Aplicação da referência contextual em textos técnicos

2ª ETAPA

1. Técnicas de leituras

- a. Prediction;
- b. Skimming;
- c. Scanning;
- d. Flexibility and Selectivity;
- e. Inference.

2. Estudo Verbal

- a. Revisão dos tempos verbais simples;
- b. Revisão dos tempos verbais compostos;
- c. Aplicação de tradução em textos técnicos.

3ª ETAPA

1. Marcadores do discurso e palavras de ligação

- a. Revisão dos principais marcadores;
- b. Revisão das palavras de ligação.

2. Estudo Verbal

- a. Revisão das vozes verbais: ativa e passiva;
- b. Dificuldades Especiais;
- c. Verbos frasais;
- d. Expressões idiomáticas.

4ª ETAPA

1. Organização textual

- a. Coesão e coerência.

2. Estudo do parágrafo

- a. O tópico frasal;
- b. Detalhes maiores e menores.

3. Estudo Verbal

- a. Verbos seguidos de preposição (regência);
- b. Colocações;
- c. Expressões idiomáticas no texto técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, P Charles e BOECKNER, Keith. Oxford English for Computing: Oxford University Press, 1998.

Dicionário Oxford Escolar. Oxford University Press, 2004.

Dictionary of Computing Peter Colling Publishing, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Décio Torres, **Inglês para Administração e Economia** / Décio Torres Cruz, Adelaide Oliveira – Barueri, São Paulo: DISAL, 2007.

DAVIES, Bem P. **Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática: módulo I**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 2011.

MARTINEZ, Ron. **Como Dizer Tudo em Inglês**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SOUZA, Adriana Grade Fiori, et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental** – São Paulo. Disal, 2005.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

WOODS, Geraldine. **Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ELABORADO POR

Prof.^a Polliana Freire dos Anjos de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Educação Física I				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	40	40	-	2	80

EMENTA

HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Vôlei de Praia, Atletismo. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar, nados Crawl e Costas.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado com Formação Pedagógica complementar em Educação Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Artes, Biologia, Sociologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e

valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.
- Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).
- Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente
- Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);
- Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental;
- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição

exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EXAME BIOMÉTRICO I

- 1.1 O que é e como calcular o Índice de Massa Corporal (IMC);
- 1.2 Controle da Frequência Cardíaca (FC): zona alvo; Sobrecarga;
- 1.3 Anamnese; Individualidade biológica;
- 1.4 Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar;
- 1.5 Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos;
- 1.6 Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto.

2. RECONHECIMENTO DO CORPO

- 2.1 Anatomia: Sistema Esquelético e Sistema Muscular;
- 2.2 Desvios Posturais I: Escoliose, Hipercifose, Hiperlordose; Genu Varo e Valgo, Genu Flexo e Recurvato;
- 2.3 Capacidade aeróbica e anaeróbica, força, resistência e flexibilidade;
- 2.4 Envelhecimento e doenças crônicas e degenerativas;

3. HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 3.1 História da Educação Física: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil;
- 3.2 Educação Física é Jogo? É Esporte? É Ginástica?
- 3.3 Atividade Física x Exercício Físico; Pirâmide da Atividade Física;
- 3.4 Educação Física no Ensino Médio.

4. PRIMEIROS SOCORROS I

- 4.1 Histórico e evolução; Prevenção de acidentes; Assepsia.
- 4.2 Procedimentos: Desmaio, Queimaduras, Engasgo e Afogamento, Fraturas, Hemorragias, Corpo Estranho, Choque Elétrico, Transporte de Feridos.
- 4.3 Suporte Básico de Vida - SBV; Cadeia da sobrevivência; avaliação primária e secundária.
- 4.4 Efeitos do calor e do frio; Insolação e Intermação; hipotermia e hipertermia.

4.5 Queimaduras: Conceito e classificação (graus e extensão); principais causas, procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer)

5. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I

5.1 Dimensão Social do Esporte (Educativa Participação e Rendimento); Classificação dos Jogos;

5.2 Jogos e Brincadeiras populares:(os que forem característicos de cada região dos campi)

5.3 Voleibol: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa); Fundamentos Táticos (sistema 4x2, 5x1 e 6x0); Regras e penalidades.

5.4 Vôlei de Praia: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa); Fundamentos Táticos (sinais);

5.5 Atletismo I: conceito e histórico; Corridas: Velocidade e Resistência; Implementos; características; Regras e penalidades;

5.6 Atletismo II: Saltos: SALTOS VERTICAIS E HORIZONTAIS. Implementos; características; Regras e penalidades;

6. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS

6.1 Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;

6.2 Consciência Corporal e Psicomotricidade;

6.3 Dança de Rua: origem e evolução;

6.4 Break, Funk, House e Hip-Hop: origem e passos básicos.

6.5 Danças Regionais.

7. ATIVIDADES AQUÁTICAS I (conforme a realidade de cada *Campus*)

1 Natação: História e evolução;

Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.

1.1. Estilo Crawl e Costas

Histórico e fases dos nados Crawl e Costas.

2. Hidroginástica

8. TEMAS INTEGRADORES

8.1 Ética: na escola, em casa e na sociedade.

8.2 Bullying: O que é e prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4.ed. Londrina: Midiograf, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed.Guanabara, RJ, 2005.

CAVIGLIOLI, B. Esporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

RASO, Vagner. Pollok: Fisiologia clínica do exercício. Barueri, SP: Manole, 2013.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Lenon Corrêa de Souza

Prof.^a Esp. Emmina Lima da Cruz de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Educação Física II				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	40	40	-	2	80
EMENTA					
<p>AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Futsal e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. (conforme a realidade de cada <i>Campus</i>) ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas dos nados Peito e Borboleta.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Educação Física, Licenciatura Plena em Educação Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Artes, Biologia, Sociologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Ampliar os horizontes da cultura corporal e promover o desenvolvimento integral do discente em					

seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);
- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

1. Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico. Anamnese; Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar;
2. Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto. Acompanhamento do desenvolvimento através de Gráfico Comparativo.
3. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença?
4. Capacidades físicas: conceitos e classificações. A importância da prática da Atividade

Física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos.

2. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS X GLOBALIZAÇÃO

1. Jogos Olímpicos: origem, histórico e evolução. Cerimônia de abertura, delegações, disputas e encerramento.
2. Jogos Paralímpicos: praticando a inclusão. Origem, histórico e evolução; Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Vôlei sentado, Bocha, Futebol de 5 e Goalball.
3. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social;
4. A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa; Percepção do atleta, do torcedor presencial e do telespectador.
5. A influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota; alto rendimento e recompensa extrínseca/ intrínseca.

3. PRIMEIROS SOCORROS II

1. Revisando o Suporte Básico de Vida e Avaliação primária.
2. Mordidas e picadas de animais. Animais domésticos. Animais peçonhentos e animais venenosos (compreendendo a diferença). Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
3. Choque elétrico: Conceitos importantes - eletricidade; condutor; isolante. Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
4. Fratura: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
5. Corpo estranho: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
6. Epilepsia: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

4. ATIVIDADES AQUÁTICAS II (conforme a realidade de cada *Campus*)

1. **Natação: Histórico e Técnicas dos nados Peito e Borboleta.**

5. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II

1. Handebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Queimada.
Fundamentos Técnicos (empunhadura, passes, drible, finta e arremesso);
Fundamentos Táticos (sistemas de ataque e defesa); Regras e penalidades.
2. Basquetebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas;
Fundamentos Técnicos (domínio de corpo e de bola, dribles, passes, arremessos e rebotes);
Fundamentos Táticos (posições de ataque e sistemas de defesa); Regras e penalidades.
3. Futsal: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Futebol.
Fundamentos Técnicos (controle de bola, dribles, passes, chute e cabeceio);
Fundamentos Táticos (sistema 2x2, 3x1, 4x0, 3x2 e individual);
Regras e penalidades.
4. Atletismo IV: Revezamento 4x100m, 4x400m e medley;
Características; o bastão; Regras e penalidades;
5. Atletismo V: Provas combinadas. Regras e penalidades;
6. Esportes diversos e Jogos Cooperativos: Badminton, Tênis de Mesa, Ciclismo e outros.

6. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

1. Transtornos Alimentares: O que são, causa e sintomas: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Tratamento/ acompanhamento; Ortorexia.
2. Classificação dos alimentos (construtores, energéticos e reguladores). Recordatório Alimentar - 24 horas; Discutindo a Alimentação Escolar.
3. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético, Nutrição, Saúde e Prática Esportiva.
4. Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde.
5. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. Consequências do uso sem prescrição médica.
6. Doping.

7. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER

1. Doenças relacionadas ao sedentarismo.

2. Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer; O lazer na comunidade escolar e em seu entorno.
3. Fatores de risco a saúde: fumo, álcool, dietas, suplementação doping e anabolizantes.

8. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II

1. Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;
2. Dança de Salão: origem e evolução;
3. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos.

9. TEMAS INTEGRADORES

1. Direitos Humanos e Cidadania.
2. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, Valdir José. **Teoria e Prática do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BOSSI, Luís Cláudio. **Treinamento Funcional na Musculação**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2005.

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos Movimentos de Musculação - abordagem anatômica**. 2.ed. - Manole.

EVANS, Nick. **Anatomia da Musculação**. Barueri, SP: Manole, 2007.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. **Musculação, métodos e sistemas**. 3.ed. - Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes; MOREIRA, Sérgio Bastos. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 13.ed. - Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Lenon Corrêa de Souza

Prof.^a Esp. Emmina Lima da Cruz de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Matemática				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	96	24	-	3	120
EMENTA					
<p>Conhecimentos Numéricos: Operações aritméticas fundamentais em \mathbb{N}, \mathbb{Z}, \mathbb{Q} e \mathbb{R}, equações, razão, proporção, porcentagem, regra de três; Geometria Plana: área e perímetro; Trigonometria: Trigonometria no triângulo retângulo, Trigonometria em um triângulo qualquer; Função: afim, quadrática, exponencial, logarítmica; Sequências Numéricas: PA e PG; Trigonometria: Trigonometria no triângulo retângulo, Trigonometria em um triângulo qualquer.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física e Química.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
<p>Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc), com o intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e que são necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e utilizar ferramentas próprias da matemática para analisar e resolver problemas cotidianos. 					

- Analisar e interpretar criticamente dados provenientes de problemas matemáticos da área de atuação do curso;
- Reconhecer os diversos tipos de conjuntos numéricos;
- Resolver equações;
- Diferenciar grandezas diretamente e inversamente proporcionais;
- Utilizar a porcentagem e a regra de três para resolução de problemas diversos;
- Reconhecer a relação de dependência existente entre grandezas;
- Identificar a regra matemática de dependência existente entre grandezas;
- Reconhecer diferentes tipos de funções;
- Construir e interpretar o gráfico de uma função qualquer;
- Construir e interpretar o gráfico da função afim;
- Identificar e resolver problemas envolvendo função afim;
- Construir e interpretar o gráfico da função quadrática;
- Identificar e resolver problemas envolvendo função quadrática;
- Construir e interpretar o gráfico da função exponencial;
- Identificar e resolver problemas envolvendo função exponencial;
- Construir e interpretar o gráfico da função logarítmica;
- Identificar e resolver problemas envolvendo função logarítmica;
- Diferenciar progressões aritméticas e geométricas;
- Aplicar os princípios das progressões aritméticas e geométricas, estabelecendo uma conexão entre as funções afim e exponencial;
- Resolver problemas envolvendo progressões aritméticas e geométricas;
- Analisar informações provenientes de diferentes situações cotidianas que necessitam dos conceitos de geometria plana e de trigonometria, utilizando-a como ferramenta matemática para resoluções das situações problema.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conhecimentos Numéricos

1.1 Operações aritméticas fundamentais em \mathbf{N} , \mathbf{Z} , \mathbf{Q} e \mathbf{R}

1.2 Equações

1.3 Razão

1.4 Proporção

1.5 Porcentagem

1.6 Regra de três simples e composta

2. Função

2.1 Noção intuitiva de conjunto

2.2 Definição, domínio, contradomínio, imagem e gráfico de uma função

2.3 Função afim

2.3.1 Definição de função afim

2.3.2 Zero da função afim

2.3.3 Gráfico da função afim

2.3.4 Aplicações da função afim

2.4 Função quadrática

2.4.1 Definição da função quadrática

2.4.2 Zeros da função quadrática

2.4.3 Gráfico da função quadrática

2.4.4 Valor máximo ou mínimo da função quadrática

2.4.5 Imagem da função quadrática

2.4.6 Aplicações da função quadrática

2.5 Função exponencial

2.5.1 Definição de função exponencial

2.5.2 Gráfico da função exponencial

2.5.3 Aplicações da função logarítmica

2.6 Função logarítmica

2.6.1 Definição de logaritmo

- 2.6.2 Propriedades dos logaritmos
- 2.6.3 Definição de função logarítmica
- 2.6.4 Gráfico da função logarítmica
- 2.6.5 Aplicações da função logarítmica

3. Sequências Numéricas

- 3.1 Progressão aritmética
- 3.2 Progressão geométrica

4. Trigonometria

4.1 Trigonometria no triângulo retângulo

- 4.1.1 Relações métricas
- 4.1.2 Razões trigonométricas

4.2 Trigonometria em um triângulo qualquer

- 4.2.1 Lei dos senos
- 4.2.2 Lei dos cossenos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: contexto e aplicações*. v. 1. 2.ed. São Paulo: Ática, 2014.
- IEZZI, Gelson et al. *Matemática: ciência e aplicações*. v. 1. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. *#Contato Matemática*. v. 1. 1.ed. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. *Matemática Completa*. v. 1. 2.ed. São Paulo: FTD, 2005.
- LEONARDO, Fábio. *Conexões com a matemática*. v. 1. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- LIMA, Elon et al. *A Matemática do Ensino Médio*. v. 1. 9.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
- LIMA, Elon et al. *A Matemática do Ensino Médio*. v. 2. 9.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
- PAIVA, Manoel. *Matemática*. v. 1. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ELABORADO POR

Prof. Bruno Lopes dos Reis

Prof. MSc Euderley de Castro Nunes

Prof.^a MSc Tacilene Campos Pereira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Matemática				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	96	24	-	3	120
EMENTA					
Análise Combinatória; Probabilidade; Geometria Espacial: geometria de posição, geometria métrica; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física e Química.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc), com o intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e que são necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar ferramentas próprias da matemática para analisar e resolver problemas cotidianos; • Analisar e interpretar criticamente dados provenientes de problemas matemáticos da área 					

de atuação do curso;

- Utilizar o raciocínio crítico e criativo na aplicação do princípio fundamental da contagem;
- Distinguir diferentes tipos de agrupamentos;
- Resolver situações problema envolvendo combinatória e probabilidade;
- Reconhecer figuras geométricas espaciais utilizadas no dia a dia;
- Identificar elementos de figuras geométrica espaciais, bem como realizar cálculo de áreas e volumes dos mesmos;
- Analisar informações provenientes de diferentes situações cotidianas que necessitam dos conceitos da geometria espacial, utilizando-a como ferramenta matemática para resoluções das situações – problema;
- Empregar de maneira prática o conceito de matrizes;
- Calcular determinantes e utilizar suas propriedades;
- Utilizar os sistemas lineares para resolução de situações problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise Combinatória
 - 1.1. Princípio fundamental da contagem
 - 1.2. Fatorial de um número real
 - 1.3. Arranjo
 - 1.4. Permutações: simples, com repetição e circular
 - 1.5. Combinação
2. Probabilidade
 - 2.1. Experimentos aleatórios
 - 2.2. Espaço amostral e evento
 - 2.3. Probabilidade de Eventos simples
 - 2.4. Probabilidade da união e da intersecção de eventos
 - 2.5. Teorema da multiplicação
 - 2.6. Probabilidade condicional
3. Geometria Espacial

3.1. Geometria de posição

3.1.1. Ponto, reta, plano e suas representações

3.1.2. Posições relativas entre duas retas

3.1.3. Posições relativas entre retas e planos

3.1.4. Posições relativas entre dois planos

3.1.5. Projeções ortogonais

3.2. Geometria métrica

3.2.1. Revisão sobre áreas de figuras planas

3.2.2. Poliedros regulares

3.2.3. Relação de Euler

3.2.4. Prismas e pirâmides: definição, elementos, área e volume

3.2.5. Cilindros, cones e esferas: definição, elementos, área e volume

4. Matrizes

4.1. Definição e representação

4.2. Tipos de matrizes

4.3. Construção de matrizes

4.4. Igualdade de matrizes

4.5. Operações com matrizes

5. Determinantes

5.1. Cálculo de determinantes

5.2. Propriedades dos determinantes

6. Sistemas Lineares

6.1. Definição de equação linear

6.2. Definição de sistema linear

6.3. Resolução de sistemas lineares: regra de Cramer e escalonamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: contexto e aplicações*. v. 2. 2.ed. São Paulo: Ática, 2014.

IEZZI, Gelson et al. *Matemática: ciência e aplicações*. v. 2. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. *#Contato Matemática*. v. 2. 1.ed. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. *Fundamentos de Matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica*. v. 10. 7.ed. São Paulo: Atual, 2013.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. *Matemática Completa*. v. 2. 2.ed. São Paulo: FTD, 2005.

LEONARDO, Fábio. *Conexões com a matemática*. v. 2. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2016.

LIMA, Elon et al. *A Matemática do Ensino Médio*. v. 2. 9.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

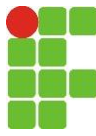
PAIVA, Manoel. *Matemática*. v. 2. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ELABORADO POR

Prof. Bruno Lopes dos Reis

Prof. MSc Euderley de Castro Nunes

Prof.^a MSc Tacilene Campos Pereira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Parintins</i>					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Matemática				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	96	24	-	3	120
EMENTA					
Geometria Analítica: ponto, reta e circunferência; Números Complexos; Polinômios; Estatística; Matemática Financeira: juros simples, juros compostos.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática.					

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Física e Química.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc), com o intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e que são necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Representar pontos, retas e circunferência no plano cartesiano; • Utilizar os procedimentos da álgebra para solucionar problemas com entes geométricos; • Reconhecer o desenvolvimento da teoria dos números através do surgimento dos números complexos; • Representar os números complexos no plano; • Transformar números complexos da forma algébrica para a forma trigonométrica e vice-versa; • Realizar operações com números complexos; • Resolver operações e equações com polinômios; • Identificar os polinômios e suas aplicações nas resoluções de problemas; • Interpretar dados estatísticos; • Representar graficamente dados estatísticos; • Reconhecer e utilizar medidas de tendência central e dispersão; • Diferenciar juros simples de juros compostos; • Utilizar conceitos de matemática financeira na resolução de problemas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Geometria Analítica <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Ponto e reta <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Plano cartesiano

- 1.1.2. Ponto médio entre dois pontos
- 1.1.3. Distância entre dois pontos
- 1.1.4. Condição de alinhamento de três pontos
- 1.1.5. Área de um triângulo conhecidos seus vértices
- 1.1.6. Equações da reta
- 1.1.7. Coeficientes de uma reta
- 1.1.8. Posições relativas entre duas retas num plano
- 1.1.9. Distância de um ponto a uma reta
- 1.2. Circunferência
 - 1.2.1. Definição de circunferência
 - 1.2.2. Equações da circunferência: geral e reduzida
 - 1.2.3. Posições relativas entre ponto e circunferência
 - 1.2.4. Posições relativas entre reta e circunferência
 - 1.2.5. Posições relativas entre duas circunferências
- 2. Números Complexos
 - 2.1. Conjunto dos números complexos
 - 2.2. Forma algébrica dos números complexos
 - 2.3. Representação geométrica dos números complexos
 - 2.4. Igualdade de números complexos
 - 2.5. Conjugado de um número complexo
 - 2.6. Operações com números complexos na forma algébrica
 - 2.7. Círculo trigonométrico
 - 2.8. Módulo e argumento dos números complexos
 - 2.9. Forma trigonométrica dos números complexos
 - 2.10. Operações com números complexos na forma trigonométrica
- 3. Polinômios
 - 3.1. Definição de polinômio

- 3.2. Grau de um polinômio
- 3.3. Valor numérico de um polinômio
- 3.4. Operações com polinômios
- 3.5. Dispositivo de Briot-Ruffini
- 3.6. Equações polinomiais
- 3.7. Relação de Girard
- 4. Estatística
 - 4.1. Conceitos estatísticos básicos
 - 4.2. Distribuição de frequência
 - 4.3. Representação gráfica e interpretação de dados
 - 4.4. Medidas de tendência central: média, mediana e moda
 - 4.5. Medidas de dispersão: variância e desvio padrão
- 5. Matemática Financeira
 - 5.1. Juros Simples
 - 5.2. Juros Compostos

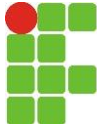
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: contexto e aplicações*. v. 3. 2.ed. São Paulo: Ática, 2014.
- IEZZI, Gelson et al. *Matemática: ciência e aplicações*. v. 3. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. *#Contato Matemática*. v. 3. 1.ed. São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística Fácil*. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. *Matemática Completa*. v. 3. 2.ed. São Paulo: FTD, 2005.
- LEONARDO, Fábio. *Conexões com a matemática*. v. 3. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2016.
- LIMA, Elon et al. *A Matemática do Ensino Médio*. v. 2. 9.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
- MUCELIN, Carlos Alberto. *Estatística*. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
- PAIVA, Manoel. *Matemática*. v. 2. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

ELABORADO POR	
Prof. Bruno Lopes dos Reis	
Prof. MSc Euderley de Castro Nunes	
Prof. ^a MSc Tacilene Campos Pereira	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Parintins</i>					
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Biologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Introdução à biologia. Investigação científica. As bases moleculares da vida. Citologia. Reprodução. Embriologia. Histologia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica para o ensino de Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Química, Física.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Propiciar ao aluno as bases para compreender as principais características dos seres vivos, além de demonstrar como a ciência tem trabalhado para compreender os fenômenos naturais e biológicos que interagem e compõem esses organismos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					

- Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.
- Conhecer os principais elementos e substâncias da formação dos seres vivos.
- Entender a célula como a unidade fundamental da vida, compreendendo sua estrutura e funcionamento.
- Compreender as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração que mantêm a composição genética das células e das espécies.
- Compreender o fenômeno da reprodução e desenvolvimento dos seres vivos
- Identificar os tipos de tecido e compreender sua organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA

- 1.1. O que é Biologia?
- 1.2. Características dos seres vivos
- 1.3. Divisões da Biologia

2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- 2.1. Importância da ciência
- 2.2. O método científico

3. AS BASES MOLECULARES DA VIDA

- 3.1 Os principais elementos químicos presentes nos seres vivos
 - 3.1.1 carbono
 - 3.1.2 hidrogênio
 - 3.1.3 oxigênio
 - 3.1.4 nitrogênio
 - 3.1.5 fósforo
 - 3.1.6 enxofre
- 3.2. As principais substâncias presentes nos seres vivos
 - 3.2.1 Água e sais minerais
 - 3.2.2 Carboidratos

3.2.3 Lipídios

3.2.4 Proteínas

3.2.5 Vitaminas

3.2.6 Ácidos nucleicos

4. CITOLOGIA

4.1. Introdução à citologia

4.2. Membrana plasmática

4.2.1. Estrutura e funções da membrana plasmática

4.2.2. Transporte de substâncias através da membrana plasmática

4.3. Organelas citoplasmáticas

4.4. Metabolismo energético da célula

4.5. Núcleo celular

4.6. Divisão celular: mitose e meiose

5. REPRODUÇÃO

5.1. Reprodução: assexuada e sexuada

5.2. Gametogênese

6. EMBRIOLOGIA

6.1. O Desenvolvimento embrionário

7. HISTOLOGIA

7.1. Tecido Epitelial

7.2. Tecido Conjuntivo

7.3. Tecido Muscular

7.4. Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATANI, A. 2016. Ser Protagonista. Biologia 1º ano: ensino médio. Edições SM. São Paulo. 384p.

FAVARETTO, J.A. 2016. Biologia unidade e diversidade. 1º ano. 1.ed. Ed. FTD. São Paulo. 384p.

THOMPSON, M.; Rios, E.P. 2016. Conexões com a Biologia. 2.ed. Ed. Moderna. São Paulo. 376p.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às células. Vol. 1. 1.ed. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1.ed. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

SOARES, José Luís. Biologia: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São Paulo: 1989.

ROCHA, Ruth. Pesquisar e aprender. Editora Scipione. São Paulo: 1996.

ELABORADO POR

Prof. MSc Romison de Souza Teixeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Biologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	64	16	-	2	80

EMENTA

Genética. Biotecnologia. Classificação dos seres vivos. Evolução Biológica. Ecologia.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica para o ensino de Biologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Química, Física.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL**

Conhecer os fenômenos biológicos em estudo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o princípio da hereditariedade através da ciência da genética.
- Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia.
- Identificar a classificação dos seres vivos e a importância de cada grupo para a preservação e conservação da biosfera.
- Compreender as relações existentes entre os seres vivos e o Meio Ambiente.
- Sensibilizar sobre as ações antrópicas negativas ao Meio Ambiente.
- Distinguir as hipóteses sobre a origem dos seres vivos e teorias da evolução do Metabolismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. GENÉTICA**

- 1.1. Conceitos básicos em Genética
- 1.2. Primeira lei de Mendel
- 1.3. Segunda lei de Mendel
- 1.4. Casos especiais: Ausência de dominância; Sistema ABO; Fator Rh
- 1.5. Herança relacionada ao sexo

2. BIOTECNOLOGIA

- 2.1. Importância da Biotecnologia
- 2.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular

2.3. Transgênicos

2.4. Clonagem

2.5. Projeto Genoma Humano

3. REINOS

3.1. Regras de nomenclatura e Classificação dos animais

3.2. Vírus

3.3. Monera

3.4. Fungi: macroscópicos e microscópicos

3.5. Protista

3.6. Reino Plantae

4. REINO ANIMAL

4.1. Cordados

4.2. Peixes

4.3. Anfíbios

4.4. Répteis

4.5. Aves

4.6. Mamíferos.

5. ECOLOGIA

5.1. Introdução ao estudo da Ecologia

5.1.1. Ecossistema

5.1.2. Nível trófico

5.1.3. Cadeia e Teia alimentar

5.1.4. Fluxo de energia nos ecossistemas

5.1.5. Hábitat

5.1.6. Nicho ecológico

5.2. As Relações ecológicas intraespecíficas e interespecíficas

5.3. Humanidade e o Meio Ambiente

6. EVOLUÇÃO

6.1. Origem da vida e processos evolutivos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATANI, A. 2016. Ser Protagonista. Biologia 1º ano: ensino médio. Edições SM. São Paulo. 384p.

FAVARETTO, J.A. 2016. Biologia unidade e diversidade. 1º ano. 1.ed. Ed. FTD. São Paulo. 384p.

THOMPSON, M.; Rios, E.P. 2016. Conexões com a Biologia. 2.ed. Ed. Moderna. São Paulo. 376p.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às células. Vol. 1. 1.ed. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1.ed. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

SOARES, José Luís. Biologia: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São Paulo: 1989.

ROCHA, Ruth. Pesquisar e aprender. Editora Scipione. São Paulo: 1996.

ELABORADO POR

Prof. MSc Romison de Souza Teixeira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Química.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica; • Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica; • Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; • Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; • Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica; • Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física 					

evidenciando a interdisciplinaridade;

- Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;
- Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;
- Organizar os dados frente a uma situação-problema;
- Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;
- Aplicar a Teoria em situações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À FÍSICA

2. CINEMÁTICA ESCALAR I

2.1. Conceitos iniciais

2.2. Velocidade escalar média

2.3. Movimento Uniforme

2.4. Movimento Uniformemente Variado.

3. CINEMÁTICA ESCALAR II

3.1. Queda livre

3.2. Gráficos do M.U.

3.3. Gráficos do M.U.V.

4. CINEMÁTICA VETORIAL

4.1. Vetores

4.2. Lançamento horizontal

4.3. Lançamento oblíquo

4.4. Movimento circular

5. DINÂMICA I

5.1. Leis de Newton

5.2. Força de atrito

- 5.3. Trabalho de uma força
- 5.4. Potência média e instantânea
- 5.5. Rendimento
- 5.6. Energia (formas)
- 5.7. Conservação da energia mecânica
- 6. DINÂMICA II
 - 6.1. Impulso
 - 6.2. Quantidade de movimento
 - 6.3. Teorema do impulso
 - 6.4. Princípio da conservação da quantidade de movimento
- 7. HIDROSTÁTICA
 - 7.1. Pressão de uma força
 - 7.2. Densidade
 - 7.3. Massa específica
 - 7.4. Teorema de Stevin
 - 7.5. Teorema de Pascal
 - 7.6. Teorema de Arquimedes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3.ed. São Paulo. Atual, 2009.

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2.ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

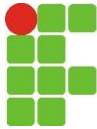
MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *Os Fundamentos Da Física. Vol. 1*, São Paulo: Moderna, 2001.

MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1.ed. Editora Scipione.

HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16.ed. Editora Saraiva.

HALLIDAY, Davis; Resnick, Robert; Walker, Jearl. Fundamentos de Física 1 – Mecânica, 10.ed. 2012, LTC.
ELABORADO POR
Prof. ^a Esp. Francisca das Chagas Morais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Parintins		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	64	16	-	2	80
EMENTA					
Termometria; Dilatação Térmica; Calorimetria; Propagação do Calor; e Óptica Geométrica e Ondas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Química.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Conhecer os fenômenos físicos em estudo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir os valores significativos do Conhecimento. • Obter a visão correta das origens da Teoria Física. • Formular algoritmos que permitam obter resultados futuros e uma visão informatizada dos 					

conteúdos ministrados e utilizá-los na resolução de problemas numéricos.

- Habilitar o aluno a estudar por conta própria preparando-se para concursos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Termometria

1. Termômetro
- 1.2 Escalas Celsius, Fahrenheit e Reacher

2. Dilatação Térmica

- 2.1 Dilatação linear, superficial e volumétrica

3. Calorimetria

- 3.1 Calor sensível e calor latente
- 3.2 Calor específico
- 3.3 Capacidade térmica, calor molar
- 3.4 Equação das trocas de calor

4. Propagação do Calor

- 4.1 Fluxo de calor, condução, convecção e irradiação
- 4.2 Equação da propagação de calor por condução

5. Estudo dos Gases:

- 1.3.1- Transformações Gasosas
- 1.3.2- Equação de Clayperon

6. Termodinâmica:

- 1.3.1- Primeira Lei da Termodinâmica
- 1.3.2- Transformações Gasosas
- 1.3.3- Segunda Lei da Termodinâmica.

7. Optica Geométrica e Onda

- 5.1 Espelhos planos, espelhos esféricos.
- 5.2 Dioptros planos e esféricos
- 5.3 Lentes delgadas, prismas

5.4 Ondas: função de ondas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3.ed. São Paulo. Atual, 2009.

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2.ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

RAMALHO Jr, Francisco. - *Os Fundamentos Da Física. Vol. 1*, São Paulo: Moderna, 2001.

MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1.ed. Editora Scipione.

HELOU, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16.ed. Editora Saraiva.

HALLIDAY, Davis; Resnick, Robert; Walker, Jearl. Fundamentos de Física 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica, 9.ed. 2012, LTC.

ELABORADO POR

Prof.^a Esp. Francisca das Chagas Morais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3º	64	16	-	2	80

EMENTA

Eletrização e Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Condutor em Equilíbrio Eletrostático; Corrente Elétrica; Resistores a Associação de resistores; Geradores Elétrico e receptores elétricos; Capacitores; Campo Magnético.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Química.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Conhecer os fenômenos físicos em estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso dos conhecimentos da eletricidade, do magnetismo e da física moderna para explicar o mundo natural. • Compreender enunciados que envolvem códigos e símbolos da física microscópica. • Construir e investigar situações-problema, identificando a situação elétrica e magnética a fim de buscar a generalização com outras situações.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Eletrização e Força Elétrica</p> <p>1.1 Eletrização por atrito;</p> <p>1.2 Princípios da eletrostática;</p> <p>1.3 Condutores e isolante;</p> <p>1.4 Eletrização por contato, eletrização por indução;</p> <p>1.5 Eletroscópios;</p> <p>1.6 Carga elétrica puntiforme;</p> <p>1.7 Força entre cargas elétrica puntiforme: Lei de Coulomb.</p> <p>2. Campo Elétrico</p> <p>2.1 Conceito;</p> <p>2.2 Campo elétrico de uma carga puntiforme Q fixa;</p> <p>2.3 Campo elétrico de várias cargas puntiformes fixas;</p>

2.4 Linhas de força;

2.5 Campo elétrico uniforme.

3. Trabalho e Potencial Elétrico

3.1 Trabalho da força elétrica num campo uniforme;

3.2 Trabalho da força elétrica num campo elétrico qualquer;

3.3 Potencial elétrico num ponto de um campo elétrico qualquer;

3.4 Potencial elétrico no campo de uma carga puntiforme;

3.5 Potencial elétrico no campo de vária carga;

3.6 Energia potencial elétrica; propriedades;

3.7 Superfície equipotencial;

3.8 Diferença de potencial entre dois pontos de um campo elétrico uniforme.

4. Condutor em Equilíbrio Eletrostático

4.1 Condutor em equilíbrio eletrostático;

4.2 Distribuição das cargas elétricas em excesso num condutor em equilíbrio eletrostático;

4.3 Campo e potencial de um condutor esférico;

4.4 Densidade elétrica superficial;

4.5 Capacitância eletrostática de um condutor isolado;

4.6 Equilíbrio elétrico de condutores;

4.7 A Terra: potencial elétrico de referência;

4.8 Blindagem eletrostática.

5. Corrente Elétrica

5.1 A Corrente elétrica;

5.2 Intensidade, sentido e efeitos da corrente elétrica;

5.3 Circuito elétrico;

5.4 Medidas da intensidade de corrente elétrica;

5.5 Energia e potência da corrente elétrica.

6. Resistores a Associação de resistores

6.1 Efeito térmico ou efeito Joule;

6.2 Resistores – Lei de Ohm;

6.3 Curva características de resistores ôhmicos e não-ôhmicos;

6.4 Lei de Joule;

6.5 Resistividade;

6.6 Tipos usuais de resistores.;

6.7 Associação de resistores em série;

6.8 Reostatos;

6.9 Aplicações do Efeito Joule;

6.10 Associação de resistores em paralelo;

6.11 Associação mista de resistores;

6.12 Curto-circuito.

7. Geradores Elétrico e receptores elétricos

7.1 Gerador. Força eletromotriz;

7.2 As potências e o rendimento elétrico de um gerador;

7.3 Equação do gerador. Circuito aberto;

7.4 Curto-circuito em um gerador;

7.5 Curva característica de um gerador;

7.6 Circuito simples. Lei de Pouillet;

7.7 Associação de geradores;

7.8 Estudo gráfico da potência lançada por um gerador em um circuito;

7.9 Receptor. Força contra-eletromotriz;

7.10 As potências e o rendimento elétrico de um receptor;

- 7.11 Equação do receptor;
- 7.12 Curva característica de um receptor;
- 7.13 Gerador reversível;
- 7.14 Circuito gerador-receptor e gerador-receptor-resistor.

8. Capacitores

- 8.1 Conceito;
- 8.2 Capacitor plano;
- 8.3 Associação de capacitores;
- 8.4 Energia potencial elétrica armazenada por um capacitor;
- 8.5 carga e descarga de um capacitor;
- 8.6 Dielétricos;
- 8.7 Polarização do dielétrico;
- 8.8 Rigidez dielétrica de um isolante.

9. Campo Magnético

- 9.1 Campo magnético. Vetor indução magnética;
- 9.2 Campo magnético dos ímãs; das correntes elétricas; em uma espira circular; em um condutor reto;
- 9.3 Lei de Ampère, Campo magnético em um solenoide; terrestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONJORNO, - FÍSICA. Vol. 3, São Paulo: FTD, 2010.
- CALÇADA, Caio S. – FÍSICA CLÁSSICA. Vol. 3, São Paulo: Atual, 2012.
- RAMALHO Jr, Francisco. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARRON, Wilson. Projeto Múltiplo Física. 1.ed. Volume 3. São Paulo: Ática, 2014.
- GASPAR, Alberto. Física: volume único. São Paulo: Ática, 2009.
- NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de Física Básica: Eletromagnetismo, 5.ed. Volume 3. São

Paulo: Edgard Blücher, 2014.

PARANÁ, Djalma Nunes. Física: Ensino Médio. 1.ed. Volume 3. São Paulo: Ática, 2007.

TIPLER, Paul Allen. Física. 2.ed. Volume 3. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

ELABORADO POR

Prof.^a Francisca das Chagas Morais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Química				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	64	16	-	2	80

EMENTA

Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica dos elementos; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Cálculos Estequiométricos.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Engenheiro Químico; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Física, Biologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;
- Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I – Conceitos Fundamentais da Química**

- Importância da Química;
- Estados físicos da matéria;
- Propriedades da matéria;
- Substâncias pura e mistura; Classificação dos sistemas;
- Técnicas básicas de separação de substâncias;
- Noções de segurança no laboratório;

II– Estrutura atômica

- Modelo Atômico de Rutherford, Bohr, Dalton, Thompson;
- Conceitos Fundamentais: Número Atômico e Número de Massa;
- Isótopos, Isóbaros e Isótonos;
- Diagrama de Linus Pauling e Distribuição Eletrônica;
- Números Quânticos;

III – Classificação Periódica dos Elementos

- Histórico e Classificação Periódica Moderna;
- Famílias e Períodos;

- Configurações Eletrônicas dos Elementos ao longo da Classificação Periódica Moderna;
- Propriedades Periódicas e Aperiódicas.

IV – Ligações Químicas

- Regra do Octeto;
- Ligação iônica e Ligação covalente: Fórmula Eletrônica, Estrutural Plana e Molecular;
- Geometria Molecular e Forças Intermoleculares.

V– Funções Inorgânicas

- Dissociação e Ionização;
- Estudo das funções inorgânicas: Conceito, classificação e nomenclatura de ácidos, bases, sais e óxidos.

VI – Reações químicas

- Classificação das Reações Químicas;
- Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox);
- Balanceamento Químico.

VII – Cálculos Estequiométricos

- Massa atômica e massa molecular
- Número de Avogadro e Mol
- Relações proporcionas entre participantes de uma reação química.
- Rendimento e Pureza de Reagentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

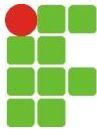
LISBOA, Júlio Cezar Foschini et al. Ser Protagonista: química 1: ensino médio. E ed. São Paulo: Edições SM 2016.

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática – Ensino Médio. V. 1. Ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1.ed. São Paulo: Ática, 2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL, Gerson de Souza. Química Cidadã, Vol 1: ensino médio. 1.ed. São Paulo: Nova Geração 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>USBERCO, João. Química. Vol. 1: química geral. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química. Vol.1 química geral. 6.ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>EDGARD Salvador; João Usberco. Química – Vol 1 – Ensino Médio, 15.ed. 2014. Saraiva.</p> <p>USBERCO, João. Conecte Química – Vol 1 – Parte 1. 3.ed. 2018. Saraiva.</p> <p>CALLEGARI, Luciano. Química Contextualizada, Vol2. Edição reformulada. 2015: Construir.</p>
ELABORADO POR
<p>Prof. Esp. Gutemberg Ferraro Rocha</p> <p>Prof.^a Esp. Joice de Lima Melo</p> <p>Prof.^a Esp. Patricia Freitas Moraes</p> <p>Prof.^a Dra. Vera Lucia da Silva Marinho</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Parintins</i>						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação			
Disciplina	Química					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2°	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Soluções. Cinética Química. Termoquímica e Equilíbrio Químico. Introdução à Química Orgânica. Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas; Isomeria; Reações Orgânicas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Química; Engenheiro Químico; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						

Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Física.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da físico-química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a mediação entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os tipos de soluções;
- Expressar a concentração de uma solução, usando a unidade mais adequada;
- Associar a variação de entalpia nas reações químicas, à energia absorvida ou liberada, a partir de gráficos, tabelas ou equações termoquímicas;
- Entender como os fatores temperatura, superfície de contato, concentração e catalisadores podem influenciar na velocidade de uma reação;
- Compreender o conceito de equilíbrio químico como um processo dinâmico e dependente de fatores externos.
- Reconhecer a evolução do desenvolvimento da química orgânica e seus preceitos básicos;
- Conhecer e identificar os hidrocarbonetos e suas aplicações no dia a dia;
- Conhecer e identificar as funções orgânicas e suas aplicações;
- Reconhecer as propriedades físicas dos compostos orgânicos;
- Identificar os diferentes fenômenos da isomeria aplicado aos compostos orgânicos, reconhecendo suas aplicações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I– Soluções

- Introdução ao estudo das soluções
- Concentração das soluções
- Diluição de soluções
- Mistura de soluções

II – Termoquímica

- Conceitos Fundamentais
- Fatores que influenciam a variação da Entalpia
- Casos particulares da entalpias
- Lei de Hess
- Energia de ligação

III – Cinética Química

- Velocidade Média de uma reação
- Teoria das colisões
- Fatores que influenciam a velocidade da Reação
- Lei Cinética da velocidade

IV – Equilíbrio Químico

- Estudo geral dos equilíbrios químicos;
- Deslocamento do equilíbrio;
- Equilíbrios iônicos em geral
- Equilíbrio iônico na água: pH e pOH

V – INTRODUÇÃO À QUÍMICA ORGÂNICA

- Histórico e Conceito Atual e Estudo do Carbono e suas propriedades
- Cadeias Carbônicas e sua classificação

VI – FUNÇÕES ORGÂNICAS E AS SUAS NOMENCLATURA

- Hidrocarbonetos
- Compostos orgânicos oxigenados: Álcoois, Fenóis, Aldeídos, cetonas, éter, Ácidos carboxílicos e esterres.
- Compostos orgânicos nitrogenados: Aminas, Amidas, Nitrocompostos.
- Forças Intermoleculares e propriedades físicas dos compostos orgânicos;

VII – ISOMERIA NA QUÍMICA ORGÂNICA

- Isomeria plana;

- Isomeria espacial.

V – REAÇÕES ORGÂNICAS

- Reações de substituição;
- Reações de adição;
- Reações de eliminação;
- Reações de oxidação e de redução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LISBOA, Júlio Cezar Foschini et al. Ser Protagonista: química 2: ensino médio. E ed. São Paulo: Edições SM 2016.

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática – Ensino Médio. V. 1. Ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1.ed. São Paulo: Ática, 2013.

SANTOS, Wildson e MOL, Gerson. Química Cidadã, vol. 2. Editora FTD: São Paulo, 2013.

USBERCO, João. Conecte Química – Vol 2 – Parte 1. 3.ed. 2018. Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDGARD Salvador; João Usberco. Química – Vol 2 – Ensino Médio, 13.ed. 2014. Saraiva.

ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5.ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. único.

FELTRE, R. Química Orgânica, Editora Moderna: São Paulo, 2004.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira; MÓL, Gerson de Souza. Química Cidadã, Vol 2: ensino médio. 1.ed. São Paulo: Nova Geração 2010.

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Vol. Único. 4.ed. São Paulo: Moderna 2005.

ALMEIDA, José Ricardo L; Bergman, Nelson. Química Orgânica 2 – Caderno de atividades. 2.ed. 2012: Harbra.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Gutemberg Ferraro Rocha

Prof.^a Esp. Joice de Lima Melo

Prof.^a Esp. Patricia Freitas MoraesProf.^a Dra. Vera Lucia da Silva Marinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



INTEGRADO

Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	História				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	64	16	-	2	80
EMENTA					
<p>Tratar horizontalmente a disciplina a partir de recortes temáticos temporais, situando os estudantes em seu contexto histórico, fazendo verem-se como agentes e promotores de mudanças sociais, da compreensão da realidade e da formulação de um pensamento autônomo, embasado contextualmente na relação entre o passado e o presente, possibilitando um conhecimento indispensável em história antiga, medieval e do Amazonas, estabelecendo uma leitura que promova a análise de diversos fatos históricos e suas transformações que influenciaram na contemporaneidade.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
<p>Situar os estudantes no contexto uma leitura relacionada entre o passado e o presente analisando os diversos fatos históricos e suas transformações que influenciam na contemporaneidade, oferecendo subsídios informacionais sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do mundo antigo, da idade medieval e da Amazônia, através de uma perspectiva analítica.</p>					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar o estudante para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados.
- Discutir questões clássicas da história a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais.
- Habilitar o aluno para a interpretação e problematização de processos históricos, além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE 1: HISTÓRIA ANTIGA**

1.1 O Conceito de História

1.2 A Periodização

1.3 A Pré-História

1.4 A Mesopotâmia

1.5 Os Fenícios

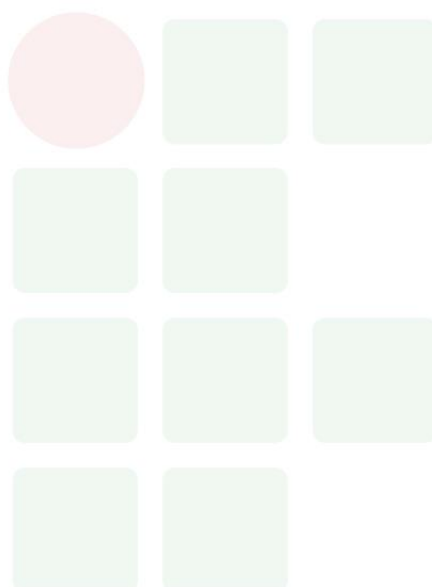
1.6 Os Persas

1.7 Os Hebreus

1.8 Os Egípcios

1.9 Os Gregos

1.10 Os Romanos

**UNIDADE 2: HISTÓRIA MEDIEVAL**

2.1 A Alta Idade Media

2.2 Os Reinos Francos

2.3 O Império Bizantino

2.4. Os Mulçumano

2.5 O Feudalismo e a Sociedade Feudal

2.6 A Baixa Idade Media

2.7 O Aumento Populacional e as Cruzadas

2.8 O Rejuvenescimento Comercial e Urbano

2.9 A Crise da Sociedade Feudal

2.10 Rejuvenescimento Cultural e Científico

UNIDADE 3: HISTÓRIA DO AMAZONAS

3.1 A Pré-história Amazônica

3.2 A Conquista e a Colonização

3.3 A Expedição de Francisco Orellana

3.4 A Expedição de Úrsua e Aguirre

3.5 A Expedição de Pedro Teixeira

3.6 Amazônia Pombalina

3.7 Província do Grão-Pará

3.8 A Cabanagem

3.9 O Ciclo da Borracha

3.10 O Processo de Ocupação da Ilha de Parintins

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

LUCCI, Elian Albi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORENO, Jean Carlos; GOMES, Sandro Vieira. **História: culturas e sociedades: Fundamentos da modernidade**. 2.ed. Curitiba: Positivo, 2013.

SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia: 1800-1920**. São Paulo: Editora Queirós, 1980.

TRINDADE, Deilson do Carmo. **Lampejos do processo histórico de ocupação da ilha de Parintins: índios, viajantes, religiosos e imigrantes**. In: FERREIRA, Arcângelo da Silva [et. Al.] (Orgs.). *Pensar, fazer e ensinar: desafios para o ofício do historiador no Amazonas*. Manaus: UEA Edições; Editora Valer, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, João Lúcio de. **Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização**. Edição Fac-símile. Belém: Secult, 1999.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. História Geral: Moderna e contemporânea, v.2/Ed. Renovada – São Paulo: FTD P.C.N, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, 2002

COTRIM, Gilberto, 1995. História global: Brasil e geral. 8.ed. São Paulo: Saraiva 2005.

GOMES, Ângela de Castro. O Brasil Republicano, Sociedade e política. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2016.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **HISTÓRIA**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ELABORADO POR

Prof. Dr. Deilson do Carmo Trindade

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	História				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	64	16	-	2	80

EMENTA

Tratar horizontalmente a disciplina a partir de recortes temáticos temporais, situando os estudantes em seu contexto histórico, fazendo verem-se como agentes e promotores de mudanças sociais, da compreensão da realidade e da formulação de um pensamento autônomo, embasado contextualmente na relação entre o passado e o presente, possibilitando um conhecimento indispensável em história moderna, contemporânea e do Brasil, estabelecendo uma leitura que promova a análise de diversos fatos históricos e suas transformações que influenciaram na contemporaneidade.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em História.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Filosofia, Sociologia.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Situar os estudantes no contexto uma leitura relacionada entre o passado e o presente analisando os diversos fatos históricos e suas transformações que influenciam na contemporaneidade, oferecendo subsídios informacionais sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do mundo moderno, da idade contemporânea e do Brasil, através de uma perspectiva analítica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o estudante para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados. • Discutir questões clássicas da história a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais. • Habilitar o aluno para a interpretação e problematização de processos históricos, além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE 1: HISTÓRIA MODERNA</p> <p>1.1 A Formação das Monarquias Nacionais</p> <p>1.2 As Grandes Navegações</p> <p>1.3 O Mercantilismo</p> <p>1.4 O Renascimento</p> <p>1.5 A Reforma e a Contrarreforma</p> <p>1.6 O Absolutismo</p> <p>1.7 O Iluminismo e o Despotismo</p> <p>1.8 A Independência das 13 colônias</p> <p>1.9 A Revolução Francesa</p> <p>1.10 A Revolução Industrial</p> <p>UNIDADE 2: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA</p> <p>2.1 A Consolidação do Capitalismo</p> <p>2.2 O Desenvolvimento Industrial</p>

2.3 As Independências na América latina

2.4 O Neocolonialismo e Imperialismo

2.5 Os Regimes Totalitários

2.6 A I Guerra Mundial

2.7 O Período Entre Guerras

2.8 A II Guerra Mundial

2.9 A Ascensão do Comunismo

2.10 A Globalização da Economia

UNIDADE 3: HISTÓRIA DO BRASIL

3.1 O Período Colônia

3.2 A Questão Indígena e Africana

3.3 A Corte Portuguesa no Brasil

3.4 O Primeiro e o Segundo Reinado

3.5 A Abolição da Escravidão

3.6 A Primeira República

3.7 A Era Vargas

3.8 Os governos populistas

3.9 A Ditadura Civil-Militar

3.10 A Nova República

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCON, Francisco J. C. e RODRIGUES, Antônio E. M. **Tempos Modernos**: ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FONSECA, Maria de Nazaré Soares. **Brasil Afro-Brasileiro**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil, uma interpretação**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2008.

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. 4.ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

VICENTINO, Claudio; DORICO, Giampaolo. **HISTÓRIA Geral do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História Geral: Moderna e contemporânea**, v.2/Ed. Renovada – São Paulo: FTD P.C.N, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, 2002.

CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história: ensino médio: volume único**. São Paulo: Escala Educacional, 2005. COTRIM, Gilberto, 1995. História global: Brasil e geral. 8.ed. São Paulo: Saraiva 2005.

GOMES, Ângela de Castro. **O Brasil Republicano, Sociedade e política**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2016.

LUCCI, Elian Albi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ELABORADO POR

Prof.º Dr. Deilson do Carmo Trindade

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Geografia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	64	16	-	2	80

EMENTA

Conceitos chave de geografia (espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região) e renovação metodológica; noções de cartografia (coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia); geografia física e meio ambiente (estruturas e formas do relevo, solos, climas, formações vegetais e hidrografia); formação do mundo capitalista (desenvolvimento do capitalismo, globalização e seus fluxos).

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Geografia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Matemática, História, Artes, Filosofia, Sociologia, Biologia, Física e Química.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam; • Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc; • Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade 1 – Conceitos chave e noções de cartografia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve história do pensamento geográfico (espaço geográfico e paisagem, lugar, território, região) e renovação metodológica. - Fundamentos de cartografia: coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia. <p>Unidade 2 – Geografia física e meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturas e formas do relevo: Geomorfologia, relevo brasileiro, relevo submarino - Solos: formação, conservação, erosão e movimentos de massa - Climas e formações vegetais: dinâmica climática e circulação geral da atmosfera, anomalias e fenômenos climáticos, aquecimento global e poluição, principais características das formações vegetais, impactos do desmatamento, biomas e formações vegetais do Brasil. - Hidrografia: distribuição das águas, ciclo hidrológico, águas subterrâneas, águas oceânicas e

circulação marítima, redes de drenagem e bacias hidrográficas.

- As conferências em defesa do meio ambiente: interferências humanas nos ecossistemas, a questão ambiental, a inviabilidade do modelo consumista de desenvolvimento, conferências e o desenvolvimento sustentável, Rio-92, Rio + 10, Rio +20.

Unidade 3 – A formação do mundo capitalista

- O desenvolvimento do capitalismo: capitalismo (comercial, industrial, financeiro e informacional).
- A globalização e seus fluxos: expansão capitalista, fluxos (de capitais e de informações), mundialização da sociedade de consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil I: espaço geográfico e globalização**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2016

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil II: espaço geográfico e globalização**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2016.

ALMEIDA, Maurício de. **Geografia global**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLIGIAN, Levon, BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia: espaço e vivência**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010;

LUCCI, Elian Alabi, BRANCO, Anselmo Lázaro, MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**, volumes 1, 2 e 3. Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013;

SILVA, Ângela Corrêa da, OLIC, Nelson Bacic, LOZANO, Ruy. **Geografia: conexões e redes**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2013.

ARAÚJO, Regina; Lygia Terra; Raul Borges. **Estudo de Geografia Geral e do Brasil**, vol. Único, 3 ed. 2015: Moderna.

ROBERTO, Paulo. **Geografia Geral e do Brasil – Ensino Médio**. Vol. Único. 4.ed. 2010: Harbra.

ELABORADO POR

Prof. MSc Anderson de Souza Tavares

Prof. Esp. Wender da Silva Garcia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Geografia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	64	16	-	2	80
EMENTA					
<p>A geografia das indústrias; indústria brasileira (industrialização brasileira e a economia brasileira após a abertura política); energia e meio ambiente (produção mundial de energia e produção brasileira de energia); população (características da população, fluxos migratórios e estrutura da população, formação e diversidade cultural da população brasileira, aspectos da população brasileira); espaço urbano (O espaço urbano no mundo contemporâneo, as cidades e a urbanização brasileira); e espaço rural (organização da produção agropecuária, a agropecuária no Brasil). A ordem internacional (ordem geopolítica, ordem econômica, nova ordem internacional); comércio e serviços no mundo (o comércio internacional e os blocos regionais, os serviços internacionais).</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
<p>Licenciatura em Geografia; Bacharel em Geografia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Geografia.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Língua Portuguesa, História, Artes, Filosofia, Sociologia.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
<p>Comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico mundial e brasileiro.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a dinâmica do espaço geográfico mundial e do Brasil por meio do 					

reconhecimento das diversas influências da indústria, da economia, da urbanização e da população na configuração do espaço;

- Reconhecer os impactos das diversas atividades humanas no ambiente natural, bem como a influência reversa da natureza na sociedade humana;
- Analisar as ações da geopolítica mundial e do Brasil no campo da economia, da sociedade e das políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – A geografia das indústrias

- Importância e distribuição das indústrias
- Organização da produção industrial
- Exploração do trabalho e da natureza

Unidade 2 – Brasil: indústria, política econômica e serviços

- A industrialização brasileira: origens da industrialização, governo Vargas, período militar.
- A economia brasileira após a abertura política: abertura comercial, privatização e as concessões de serviços, estrutura e distribuição da indústria brasileira e as regiões geoeconômicas, estrutura e distribuição espacial do comércio e dos serviços.

Unidade 3 – Energia e meio ambiente

- Produção mundial de energia: evolução histórica e contexto atual, combustíveis fósseis, combustível renovável, energia e ambiente.
- Produção brasileira de energia: panorama do setor energético, combustíveis fósseis, combustível renovável, energia elétrica.

Unidade 4 – População

- Características da população: população mundial, conceitos básicos, crescimento demográfico.
- Fluxos migratórios e estrutura da população: movimentos populacionais e estrutura da população.
- Formação e diversidade cultural da população brasileira: povos indígenas, formação da população brasileira, imigração internacional, migração interna, emigração.
- Aspectos da população brasileira: crescimento vegetativo, estrutura da população, distribuição de renda, IDH do Brasil.

Unidade 5 – O espaço urbano e o processo de urbanização

- O espaço urbano no mundo contemporâneo: processo de urbanização, problemas sociais urbanos, rede e hierarquias, as cidades na economia global.

- As cidades e a urbanização brasileira: rede urbana, regiões metropolitanas, Plano Diretor e Estatuto da Cidade.

Unidade 6 – O espaço rural e a produção agropecuária

- Organização da produção agropecuária: sistemas de produção agrícola, Revolução Verde, biotecnologia e alimentos transgênicos, agricultura orgânica.

- A agropecuária no Brasil: modernização da produção agrícola, agricultura familiar e agricultura camponesa, reforma agrária, produção agropecuária brasileira.

Unidade 7 – A ordem internacional

- Ordem geopolítica: alianças militares, a ONU.

- Ordem econômica: do G-6 ao G-20.

- Nova ordem internacional: a ordem unipolar, a ordem multipolar.

Unidade 8 – Comércio e serviços no mundo

- O comércio internacional e os blocos regionais

- Os serviços internacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil II: espaço geográfico e globalização**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2016

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil III: espaço geográfico e globalização**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2016.

ALMEIDA, Maurício de. **Geografia global**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2010;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLIGIAN, Levon, BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia: espaço e vivência**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

LUCCI, Elian Alabi, BRANCO, Anselmo Lázaro, MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**, volumes 1, 2 e 3. Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013;

SILVA, Ângela Corrêa da, OLIC, Nelson Bacic, LOZANO, Ruy. **Geografia: conexões e redes**, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2013.

SENE, Eusatáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização**, Vol. Único. 2012: Scipione.

ARAÚJO, Regina; Lygia Terra; Raul Borges. **Estudo de Geografia Geral e do Brasil**, vol. Único, 3.ed. 2015: Moderna.

ELABORADO POR

Prof. MSc Anderson de Souza Tavares

Prof. Esp. Wender da Silva Garcia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Filosofia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	32	8	-	1	40

EMENTA

A origem da Filosofia e sua relação com a Mitologia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Filosofia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Conhecer a História da Filosofia Ocidental (Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a natureza das investigações filosóficas;
- Compreender o processo de surgimento da Filosofia na Grécia Antiga;
- Conhecer as condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga e percepções mitológicas;
- Conhecer as ideias dos principais filósofos do período cosmológico da Grécia Antiga;
- Estudar os fundamentos dos períodos Antropológico e Sistemático da Grécia Antiga;
- Conhecer o método socrático;
- Conhecer os fundamentos da Filosofia de Platão;
- Conhecer os fundamentos da Filosofia de Aristóteles;
- Estudar os fundamentos do período Helenístico da Filosofia Grega Antiga;
- Conhecer as Escolas Helenísticas: Ceticismo, Estoicismo, Epicurismo e Cinismo;
- Conhecer os períodos da Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica;
- Compreender os pressupostos do Racionalismo e do Empirismo na Modernidade;
- Conhecer os fundamentos da Filosofia Iluminista.
- Conhecer as características e os principais questionamentos da Filosofia Contemporânea;
- Conhecer os fundamentos do Existencialismo;
- Refletir sobre a crítica nietzschiana ao pensamento ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. A ORIGEM DA FILOSOFIA**

- 1.1. A investigação filosófica;
- 1.2. Do Mito ao Logos;
- 1.3. Condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga;
- 1.4. O pensamento Cosmológico da Filosofia grega.

2. A FILOSOFIA NO PERÍODO CLÁSSICO DA GRÉCIA ANTIGA/O HELENISMO

- 2.1. Sócrates e os Sofistas;
- 2.2. A Filosofia de Platão;

2.3. A Filosofia de Aristóteles;

2.4. O Helenismo

3. FILOSOFIA MEDIEVAL E MODERNA

3.1. A Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica;

3.2. Racionalismo e Empirismo;

3.3. Filosofia iluminista.

3.4. Pensamento Contemporâneo

3.5. Características da filosofia contemporânea;

3.6. O existencialismo;

3.7. Crítica Nietzscheana ao pensamento ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14.ed. São Paulo: Ática, 2012.

GHEDIN, Evandro. A filosofia e o filosofar. São Paulo: Uniletras, 2003.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. 6.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

OLVEIRA, José Alcimar de. GRUGER, Marcos Frederico. **Filosofia da Educação I: mitos, ciência e educação**. Aleixo – Manaus/AM: UEA Edições, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3.ed. ver. São Paulo: Moderna, 2005.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia**: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação. 18. Reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ELABORADO POR

Prof. José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Filosofia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	32	8	-	1	40

EMENTA

Antropologia Filosófica. Ética e Moral. Ética Aplicada ou Teorias Éticas. A Política. As Ciências.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Filosofia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL**

Abordar os fundamentos conceituais, teóricos e históricos da filosofia no período moderno, estabelecendo relações com as diferentes áreas do conhecimento e contextos sociais, culturais e tecnológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos e teorias dos filósofos, relativos ao período moderno da Filosofia.
- Fazer um exame analítico, reflexivo e crítico acerca das ideias, correntes e escolas filosóficas que contribuíram na formação da cultura e sociedade atual.
- Propiciar ao discente subsídios para a reflexão e o posicionamento crítico em relação às questões sociais e culturais, contribuindo para a sua formação cidadã, técnica e profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Filosofia Moderna.
2. Epistemologia e Teoria do Conhecimento.
3. Filosofia Moral ou fundamento Ético e Filosofia Política.
4. Temas de Filosofia: Trabalho, Tecnologia, Direitos Humanos e Cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2012.

GHEDIN, Evandro. **A filosofia e o filosofar**. São Paulo: Uniletras, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3.ed. ver. São Paulo: Moderna, 2005.

OLVEIRA, José Alcimar de. GRUGER, Marcos Frederico. **Filosofia da Educação I: mitos, ciência e educação**. Aleixo – Manaus/AM: UEA Edições, 2010.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação**. 18. Reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ELABORADO POR

Prof.º José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Filosofia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Análise e reflexão sobre os principais pensadores e temáticas da Filosofia Contemporânea. Filosofia da Linguagem, Lógica e Argumentação. Epistemologia e Filosofia das Ciências. Existência, Arte, Tempo e Meio Ambiente.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Abordar os fundamentos conceituais, teóricos e históricos da filosofia no período contemporâneo, estabelecendo relações com as diferentes áreas do conhecimento, contextos sociais, culturais e tecnológicos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos e teorias dos filósofos, relativos ao período contemporâneo. • Fazer um exame analítico, reflexivo e crítico acerca das ideias, correntes e escolas filosóficas que contribuíram na formação da cultura e sociedade atual. • Propiciar ao discente subsídios para a reflexão e o posicionamento crítico em relação às questões sociais e culturais, contribuindo para a sua formação cidadã, técnica e profissional. 					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Filosofia Contemporânea.
2. Filosofia da Linguagem, Lógica e Argumentação.
3. Epistemologia e Filosofia das Ciências.
4. Temas de Filosofia: Existência, Arte, Tempo e Meio Ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2012.

GHEDIN, Evandro. **A filosofia e o filosofar**. São Paulo: Uniletras, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3.ed. ver. São Paulo: Moderna, 2005.

OLVEIRA, José Alcimar de. GRUGER, Marcos Frederico. **Filosofia da Educação I: mitos, ciência e educação**. Aleixo – Manaus/AM: UEA Edições, 2010.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia**: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação. 18. Reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ELABORADO POR

Prof. José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Sociologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Eixo Temático: “Indivíduo, Cultura e Sociedade” – Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s).					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Introduzir as principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas que compõem as Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Política – tendo em vista a construção da cidadania das/dos estudantes, pois, o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar as/os estudantes para que possam compreender a complexidade da realidade social. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, as/os estudantes poderão construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, podendo perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum;
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. A Sociologia e a produção do conhecimento**

1.1. As diferentes formas de conhecimento: conhecimento científico *versus* conhecimento tradicional;

1.2. As Ciências Sociais como uma interpretação da(s) sociedade(s) contemporânea(s);

1.3. Sujeitos da pesquisa, problemas éticos, métodos e técnicas de investigação científica nas Ciências Sociais;

2. As Ciências Sociais e o cotidiano

2.1. As relações indivíduo-sociedade: dilemas teóricos do clássico ao contemporâneo;

2.2. Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s);

2.3. Instituições sociais e processos de socialização;

2.4. Papéis sociais e estigma;

3. Cultura, poder e sociedade

3.1. A construção do conceito de Cultura nas Ciências Sociais;

3.2. Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade

3.3. Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação;

3.4. Relações entre educação e cultura;

3.5. Movimentos de contracultura;

4. A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s)

4.1. Os paradigmas identitários e pós-identitários nas Ciências Sociais;

4.2. Raça, Etnicidade e Racismo;

4.3. Multiculturalismo e ações afirmativas;

4.4. Identidade de gênero, diversidade sexual;

4.5. Identidade religiosa e outras identidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2.ed – São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEINS, Gilberto. **O cidadão de papel**. Ática, 1994.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Vozes, 2011.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

KAFKA, Franz. **A Metamorphose**. São Paulo, Nova Alexandria, 2001.

LEONARD, Annie. **A história das Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

“O capital” em quadrinhos. Volume I de O capital de Marx. Tradução Lúcio Colletti. Escrita Ltda, 1974.

Vídeos:

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO. Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007. (21min18s) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

ILHA DAS FLORES (Brasil, 1989). Direção: Jorge Furtado. 12 min. Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.

OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modern Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

ELABORADO POR

Prof. MSc Elder Monteiro de Araújo

Prof. MSc Bruno Avelino Leal

Prof. José Cláudio Trindade Guimarães

Campus Parintins					
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Sociologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Eixo Temático: “Trabalho, Política e Desigualdades Sociais” – Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Proporcionar ao educando o contato com o pensamento político.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o pensamento político • Relacionar política com as formas de Estado modernas • Relacionar política com as manifestações da sociedade organizada 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>Etapa I – Introdução ao pensamento político</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é política - Pensamento político - Pensar politicamente as relações sociais - Política, relações de poder e cidadania 					

- Legitimidade do poder
- A importância da participação política
- Direitos e cidadania

Etapa II – Política e Estado

- Política e Estado
- As diferentes formas do Estado
- O Estado brasileiro e os regimes políticos
- Sistema partidário, representatividade e a democracia

Etapa III – Política, movimentos sociais e a era da informação

- Política e movimentos sociais
- Movimentos sociais
- Movimentos sociais no Brasil
- Os novos movimentos sociais e a utilização as novas mídias sociais

Etapa IV – Tópicos especiais em política

- Pensamento político aplicado a objetos
- Política Educacional e o papel da Escola como agente de transformação social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Vozes, 2011.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997.

LEBRUN, Gérard. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991 (*Primeiros Passos*)

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Tradução Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Vídeos:

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. [CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO](#). Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007. (21min18s) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

[ILHA DAS FLORES \(Brasil, 1989\). Direção: Jorge Furtado. 12 min. Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.](#)

OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modem Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

ELABORADO POR

Prof. MSc Elder Monteiro de Araújo

Prof. José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Sociologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual

3°	32	8	-	1	40
EMENTA					
Eixo Temático: “A Sociologia no século XXI – Dilemas e Perspectivas” – Desenvolvimento: apenas o crescimento econômico é suficiente?; Globalização: como promover oportunidade iguais para todas as pessoas?; Os conflitos da cidade e da vida urbana no século XXI; Modernização, transformação social e preservação do meio ambiente: é possível?; Temas contemporâneos de sociologia					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Proporcionar ao educando o contato com o pensamento cultural.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os aspectos do pensamento cultural • Discutir a relação entre cultura e indústria cultural • Trabalhar os aspectos específicos da cultura na sociedade 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>Etapa I – Introdução ao pensamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao pensamento cultural - Antropologia e o Conceito de cultura - Sociedades ocidentais e os Outros - Pensar diferente o Diferente. <p>Etapa II – Cultural, diversidade e ideologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e diferenças culturais nas relações sociais - Diversidade cultural, Etnocentrismo e relativismo 					

Etapa III – Cultura, indústria cultural e alienação.

- Ideologia: origens e perspectivas
- Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa.
- Movimentos culturais e a informação no mundo.
- Indústria cultural, alienação, mídia e mídias sociais.

Etapa IV – Tópicos especiais em pensamento cultural

- Discutir e apresentar aspectos culturais com temas cotidianos
- Cultura e juventude
- Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira
- Cultura Regional
- Manifestações culturais locais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2.ed – São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMATA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução a antropologia cultural. 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

DAMATA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Vozes, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINER, Horace. **“Ritos Corporais entre os Nacirema”**. Mimeo. In: “American Anthropologist”, vol. 58 (1956), pp. 503 – 507.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Vídeos:

ALGUÉM FALOU DE RACISMO? Direção: Claudius Ceccon e Daniel Caetano. Brasil, 2003). 23 min.

TORERO, José Roberto. ALMA DO NEGÓCIO. (Brasil, 1996) . 8 min.

ALVES, Alfredo. ACORDA, RAIMUNDO ... ACORDA (Brasil, 1990). 16 min.

AZEVEDO, Anna. BATUQUE NA COZINHA (Brasil, 2004). 19 min.

RENNER, Estela. [CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO](#). Duração: 49 m

CAETANO, Daniel. DISCRIMINAÇÃO NÃO É LEGAL (Brasil, 2000). 20 min.

LEONARD, Annie. A história das coisas (The Story of Stuff). 2007. (21min18s) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lgmTfPzLI4E>, acesso em 08/06/2010.

[ILHA DAS FLORES \(Brasil, 1989\). Direção: Jorge Furtado. 12 min. Crítica bem-humorada aos valores da sociedade capitalista moderna.](#)

OS TRÊS PORQUINHOS (Brasil, 2006). Direção: Cláudio Roberto. 4 min.

TEMPOS MODERNOS (Modem Times, EUA, 1936). Direção: Charles Chaplin. 88 min.

VISTA A MINHA PELE (Brasil, 2003). Direção: Joel Zito Araújo. 26 min.

ELABORADO POR

Prof. MSc Elder Monteiro de Araújo

Prof. José Cláudio Trindade Guimarães

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	20	20	-	1	40
EMENTA					

Processo de Comunicação da Informação Científica; Fontes e Recursos de Informação; Elaboração do Trabalho Científico; Normalização e Apresentação do Trabalho Científico.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Graduação em qualquer área do conhecimento.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Sociologia, Matemática, Informática. Língua Estrangeira Moderna.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Apresentar ao aluno o discurso científico, a organização do pensamento e a linguagem técnica apropriada à elaboração de um trabalho científico.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Informar os principais métodos e técnicas de leitura e análise de textos e documentos. • Capacitar o aluno para elaboração de trabalhos científicos e relatórios técnicos. • Oferecer elementos para entender a regência da ABNT.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Metodologia Científica <ol style="list-style-type: none"> a. O que é método científico b. Principais técnicas de pesquisa c. A pesquisa na Computação 2. Elaboração de Projeto <ol style="list-style-type: none"> a. Definição do Projeto b. Elaboração do tema e dos objetivos do Projeto c. Definição do cronograma de atividades d. Revisão da literatura e. A importância de gerenciar as etapas de desenvolvimento do projeto 3. Normas Acadêmicas <ol style="list-style-type: none"> a. Principais normas da ABNT para elaboração de projetos e relatórios

b. Artigos científico

4. Desenvolvimento e Apresentação do Projeto

a. Acompanhamento das etapas do projeto

b. Relação aluno-orientador

c. Como apresentar um projeto

d. Seminário de apresentação do projeto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Wazlawick, Raul. **Metodologia de pesquisa para ciência da computação**. Elsevier Academic; 2.ed. 2014. ISSN: 9788535277821.

COSTA, M. F. B., COSTA, M. A. F. **PROJETO DE PESQUISA: ENTENDA E FAÇA**. EDITORA VOZES; 6.ed. 2012. ISSN: 978-8532624482.

Aquino, Italo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos - Sem Arrodeio e Sem Medo da Abnt**. Editora Saraiva. 8.ed. 2012. ISSN: 9788502160996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ELABORADO POR

Prof.^a MSc Neila Batista Xavier

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Projeto Integrador I				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	40	40	-	2	80
EMENTA					
Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em qualquer área do conhecimento.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, Matemática e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Banco de Dados, Lógica de Programação e Estrutura de Dados, Montagem e Manutenção de Computadores, Fundamentos de redes de Computadores, Fundamentos de Sistemas Operacionais, Programação Orientada a Objetos, Introdução à Análise de Sistemas, Informática Básica.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso em um projeto prático.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno a vislumbrar o uso das tecnologias ensinadas no curso aplicadas a situações do cotidiano. • Direcionar os discentes para apresentar projetos na feira de ciências construindo modelos conceituais e temáticos que representam a tecnologia da informação aplicada aos cenários do dia-a-dia 					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do contexto da disciplina Projeto Integrador esclarecendo sua abrangência nos dois anos em que ela será ministrada (Projeto Integrador I e II);
2. Visão geral e integração entre as disciplinas do curso;
3. Histórico e visão geral da tecnologia da informação;
4. Visão geral do papel e atuação do profissional de informática;
5. Conceitos sobre inovação tecnológica (produto, processo, marketing);
6. Introdução a pesquisa científica - bases de dados de pesquisa acadêmica, teor da pesquisa;
7. Mecanismos de apoio a inovação tecnológica (apoio financeiro, apoio governamental);
8. Noções de projeto e planejamento (cronograma);
9. Elaboração de Projeto interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇULA, Marcelo e FILHO, Pio Armando Benini. Informática: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Editora Érica, 2007.

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa; Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Ed Penso, 2012.

VALERIANO, Dalton L. Gerência em Projetos – Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia. São Paulo: Ed Makron, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 7.ed. Porto Alegre: Ed Bookman, 2011.

SIDNEY, Arnon & SANDERS, Hollaender. Keyword: a complete English course. São Paulo: Ed. Moderna, 1995.

GÓES, W. M. Aprenda UML por meio de Estudos de Caso. 1ª ed. São Paulo: Ed Novatec, 2014.

NORTON, P., Introdução à Informática, São Paulo: Ed. Makron Books, 1996.

WASLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011. 352p

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Projeto Integrador II				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	40	40	-	2	80

EMENTA

Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Graduação em qualquer área do conhecimento.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, Matemática e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos, Introdução a Análise de Sistemas, Informática Básica, Programação para dispositivos móveis, Programação Web, Empreendedorismo, Relações interpessoais e Ética, Meio Ambiente, Saúde e Segurança.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno a construir um sistema computacional completo, utilizando o conhecimento adquirido e em aquisição nas diversas disciplinas técnicas oferecidas no curso alinhadas aos conhecimentos das disciplinas do núcleo básico do ensino médio, remetendo o fechamento do curso para a interdisciplinaridade ampla e completa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o aluno a construir um sistema computacional completo, utilizando o conhecimento adquirido e em aquisição nas diversas disciplinas técnicas oferecidas no curso alinhadas aos conhecimentos das disciplinas do núcleo básico do ensino médio, remetendo o fechamento

do curso para a interdisciplinaridade ampla e completa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a gestão de projetos de software;
2. Técnicas ágeis de produção de software (scrum, XP);
3. Introdução a qualidade em software (testes);
4. Introdução a engenharia de requisitos;
5. Conceitos de interface homem-computador e prototipação;
6. Técnicas para prestação de contas da evolução de um projeto de software;
7. Instalação do software em ambiente para usuário final;
8. Apresentação do software construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 7.ed. Porto Alegre: Ed Bookman, 2011.

MARTINS, J. C. CO. Técnicas para gerenciamento de Projetos de software. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed Brasport, 2007.

BASTOS, A.; CRISTALLI, R.; MOREIRA, T.; RIOS, E. Base de conhecimento em teste de software. 3.ed. São Paulo: Ed Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 8.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2007

BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed Campus, 2007.

DORNELLAS, J. C. DE A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Ed Campus, 2008.

VALERIANO, Dalton L. Gerência em Projetos – Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia. São Paulo: Ed Makron, 2004.

GÓES, W. M. Aprenda UML por meio de Estudos de Caso. 1.ed. São Paulo: Ed Novatec, 2014.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Lógica de Programação e Estrutura de Dados				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	80	80	-	4	160
EMENTA					
<p>Definições. Linguagem algorítmica. Variáveis e expressões aritméticas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Vetores e matrizes. Processamento de cadeias de caracteres. Modularização. Mecanismos de passagem de parâmetros. Linguagem de programação estruturada. Introdução à Estrutura de Dados. Estruturas de Dados Homogêneas e Heterogêneas. Ordenação e busca. Listas Lineares. Listas Encadeadas. Pilhas. Filas. Implementação das estruturas em uma linguagem de programação.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
<p>Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;</p> <p>Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;</p> <p>Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Informática Básica, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
<p>Proporcionar o contato com os principais conceitos de Lógica de Programação, identificando e desenvolvendo modelos matemáticos para resolução de problemas através da implementação e consolidação da lógica algorítmica.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					

- Desenvolver raciocínio lógico;
- Resolver problemas utilizando linguagem de descrição narrativa, fluxogramas e pseudo linguagem;
- Implementar algoritmos utilizando a linguagem de programação estruturada;
- Identificar e descrever as estruturas de dados básicas e suas características;
- Explicar como e em que situações utilizar tais estruturas;
- Implementar soluções computacionais utilizando estruturas de dados básicas em uma linguagem de programação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções de Raciocínio Lógico
2. Noção de algoritmo.
3. Estrutura de um programa.
4. Representação da Informação:
 - a. Tipos primitivos: Constantes e variáveis; formação de identificadores; declaração de variáveis.
 - b. Comentários.
 - c. Comando de atribuição;
 - d. Expressões aritméticas; operadores aritméticos; funções matemáticas; precedência de operadores.
 - e. Expressões lógicas; operadores relacionais; operadores lógicos tabela-verdade; precedência de operadores.
 - f. blocos
5. Entrada e saída de dados.
6. Estruturas e comandos de seleção simples e composta.
7. Estrutura e comandos de repetição.
8. Estruturas de controle:
 - a. Sequencial;
 - b. Seleção;

- c. Repetição.
- 9. Modularização: conceitos; refinamento; funções e procedimentos; variáveis públicas e locais; parâmetros.
- 10. Implementação de algoritmos em uma linguagem de programação estruturada.
- 11. Tipos Abstratos de Dados
 - a. Tipos abstratos de dados
 - b. Estrutura de dados homogêneas: Vetores e Matrizes
 - c. Estrutura de dados heterogêneas: Registro
- 12. Listas
 - a. Listas lineares
 - b. Listas encadeadas
- 13. Pilhas e Filas
 - a. Pilhas
 - b. Filas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. **Lógica de Programação: A construção de algoritmos e estruturas de dados**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2005. ISBN: 9788576050247.

MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: Lógica Para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. 26.ed. São Paulo: Erica, 2012.

MENEZES, Nilo Ney C. **Introdução à Programação com Python: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes**. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL, P. DEITEL, H. C: **como programar**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ZIVIANI, Nivio. **Projeto de Algoritmos com Implementação em Pascal e C**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

FARRER, H. et al. **Algoritmos estruturados: programação estruturada de computadores**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PIVA JUNIOR, Dilermando et al. **Algoritmos e Programação de Computadores**. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2012.

CORMEN, Thomas H. et al. **Algoritmos: Teoria e Prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN: 9788535236996.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Hudson da Silva Castro

Prof. Esp. Rodrigo Soares Maués

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Montagem e Manutenção de Computadores				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	40	40	-	2	80

EMENTA

Montagem e configuração de um computador abordando da instalação da placa-mãe até a verificação de funcionamento do sistema completo. Configuração do Sistema Básico de Inicialização, manuseio com HD, CD-ROM, processadores, memórias e dispositivos de entrada e saída.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;

Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;

Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Informática Básica, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Física, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender detalhes dos componentes físicos dos microcomputadores, com vista a uma utilização e manutenção mais eficientes
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none">• Realizar manutenções preventiva e corretivas em microcomputadores.• Compreender a necessidade de atuação profissional de acordo com as normas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Conceitos Básicos 1.1 Conceito básico sobre arquitetura do microcomputador. 1.2 Uma visão sobre Hardware (dispositivos de entrada e saída). 1.3 Fundamentos de Software. 1.4 Sistema binário aplicado a computação. 1.5 Representação e unidade da informação. 1.6 1.6 Conexões externas (interface/portas) do computador.
2. Principais Componentes 2.1 Conceito básico sobre energia eletrostática. 2.2 Fundamentos sobre os principais componentes. <ul style="list-style-type: none">2.2.1 Placa mãe.2.2.2 CPU.2.2.3 Memórias (permanente e temporária).2.2.4 Fonte de alimentação do computador.2.2.5 HD, CD/DVD e SSD.2.2.6 Barramentos.2.2.7 Chipset.2.2.8 BIOS.2.2.9 Sequência de boot.

2.2.10 Outros componentes pertinentes.

3. Montagem, instalação e configuração

3.1 Montagem e instalação.

3.1.1 Placa mãe.

3.1.2 Processador

3.1.3 Memórias (permanente e temporária).

3.1.4 Fonte de alimentação do computador.

3.1.5 HD, CD/DVD e SSD.

3.1.6 Painel frontal.

3.1.7 Conexões de cabos.

3.1.8 Outros componentes relevantes.

3.1.9 Fundamentos de Firmware, software da BIOS.

3.1.10 Configuração de Setup.

4. Instalação de hardware e software

4.1 Compatibilidade entre componentes de hardware e software.

4.2 Cotação de peças e equipamentos informáticos.

4.3 Montagem e desmontagem de computador.

4.4 Dual boot, Setup, RAID, Backup e Licenças.

4.5 Instalação e configuração de sistemas operacionais Linux e Windows.

5. Simulação e correção de pequenos defeitos

5.1 Plano de manutenção (utilização de EPIs e prevenção a descargas eletrostáticas).

5.2 Manutenção preventiva, corretiva e preceptiva.

5.3 Resolução de pequenos defeitos em hardware e software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Montagem e configuração de computadores: guia prático**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 9788536503196.

TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização Estruturada de Computadores**. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788581435398.

STALLINGS, Williams. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2010. ISBN: 9788576055648.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNIOR, Edivaldo Donizetti Rossini. **Manutenção em Notebooks**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN: 9788537103395.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ISBN: 9788521615439.

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Montagem e configuração de computadores: guia prático**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2010. ISBN 9788536503196.

PEREZ, Camila Ceccatto da Silva. **Manutenção Completa em Computadores**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN: 9788537103524.

SANTOS, Marcos Jerônimo dos. **Manutenção de Computadores**. Viçosa: CPT, 2007. ISBN: 9788576011996.

STALLINGS, Williams. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2017. ISBN: 9788543020532.

VASCONCELOS, Laércio. **Manutenção de Micros na Prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Laércio Vasconcelos Computação, 2009. ISBN: 9788586770135

ELABORADO POR

Prof. Esp. Hudson da Silva Castro

Prof. Esp. Rodrigo Soares Maués

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Fundamentos de Redes de Computadores				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	40	40	-	2	80

EMENTA
<p>Conceitos sobre redes de computadores. A estruturação da rede em camadas de protocolos. Principais aplicações e protocolos das camadas de aplicação e transporte. O endereçamento na camada de rede. Protocolos de enlace e redes locais. Arquitetura e topologia de redes de computadores.</p>
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
<p>Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;</p> <p style="text-align: center;">Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;</p> <p>Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.</p>
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
<p>Informática Básica, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica de Programação e Estrutura de Dados, Sistemas Operacionais, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos.</p>
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
<p>Compreender os princípios básicos de funcionamento da comunicação de dados através da compreensão dos conceitos sobre redes de computadores, do conhecimento sobre os mecanismos de gerenciamento de redes de computadores e da demonstração prática da utilização e aplicação de sistemas operacionais de redes.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conceituar os principais componentes de uma rede de computadores; • Explicar a arquitetura em camadas das redes de computadores, seus principais protocolos, funcionamento e aplicações; • Monitorar e acompanhar o funcionamento de uma rede de computadores; • Demonstrar capacidade para utilização e aplicação de um sistema operacional de rede em um ambiente de rede baseado em camadas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. UNIDADE I</p>

1. Histórico de redes de computadores e Internet
 2. Comutação de pacotes
 3. Camadas de protocolos e Modelos de serviços
2. UNIDADE II
1. Princípios da camada de aplicação
 2. A Web e o protocolo HTTP
 3. O protocolo de Transferência de Arquivos: FTP
 4. O correio eletrônico e o protocolo SMTP
 5. O serviço de diretório da Internet: DNS
3. UNIDADE III
1. Introdução à camada de transporte
 2. Multiplexação e de multiplexação
 3. O protocolo UDP
 4. O protocolo TCP
4. UNIDADE IV
1. Introdução à camada de rede
 2. O protocolo IP: Encaminhamento e Endereçamento
 3. O protocolo DHCP: Configuração Dinâmica de Hospedeiros
 4. Configuração Básica dentro de uma rede Windows e Linux
5. UNIDADE V
1. Introdução à camada de enlace
 2. Redes Locais Comutadas
 3. Endereçamento na camada de Enlace MAC e ARP
 4. Ethernet
 5. Comutadores X Roteadores
6. UNIDADE VI
1. Cabeamento: cabo coaxial; par trançado; fibra óptica

2. Prática – montagem de cabo par trançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUROSE, Jim; ROSS, Keith. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down**. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2013. ISBN: 9788581436777.

TANEMBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. **Redes de Computadores**. 4.ed. São Paulo: Campus, 2003. ISBN: 8535201500.

WHITE, Curt M. **Redes de Computadores e Comunicação de Dados**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN: 9788522110742.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Marcelo Sampaio de. **Engenharia de Redes de Computadores**. São Paulo: Érica, 2012. ISBN: 9788536504117.

ANDERSON, AI; BENEDETTI, Ryan. **Redes de Computadores: Use a Cabeça**. 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN: 9788576084488.

FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. 4.ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2007. ISBN: 9788586804885.

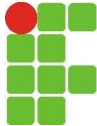
MARIN, Paulo Sérgio. **Cabeamento Estruturado: Série Eixos**. São Paulo: Érica, 2014. ISBN: 9788536506098.

PETERSON, Larry L.; DAVIE, Bruce S. **Redes de Computadores**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN: 9788535248975.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Hudson da Silva Castro

Prof. Esp. Rodrigo Soares Maués

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus Parintins						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação			
Sis	Informática Básica					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1°	40	40	-	2	80	
EMENTA						
Conceitos básicos do funcionamento do computador; Fundamentos de IHC; editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e Internet.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em qualquer área do conhecimento.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina, em especial do Núcleo Básico.						
Física, Educação Física, Geografia: Editor de planilhas Matemática: Conversão de números, Editor de planilhas						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL						
Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e de softwares utilitários.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						
<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitar o aluno com conhecimentos básicos de hardware e software 2. Capacitar o aluno na utilização e edição de documentos em um editor de texto, planilha e apresentação de slides e Internet. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						

1. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS

- 1.1. Área de trabalho
- 1.2. Ícones
- 1.3. Perfil do Usuário
- 1.4. Windows Explorer
- 1.5. Gerenciamento de Arquivos
- 1.6. Bloco de Notas, Calculadora, Windows Média Player, WordPad e Paint
- 1.7. Painel de controle

2. FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO HOMEM-COMPUTADOR

- 2.1. O impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano
- 2.2. Histórico da IHC
- 2.3. IHC como área Multidisciplinar

3. INTERNET

- 3.1. História e conceito de Internet
- 3.2. Navegadores
- 3.3. E-mail
- 3.4. Ferramentas de Busca
- 3.5. Modos de Realização de Busca
- 3.6. Computação em Nuvem
- 3.7. Tendências Web

4. EDITOR DE TEXTO

- 4.1. Visão geral de editores de texto
- 4.2. Abas e/ou Menus
- 4.3. Documento:
 - 4.3.1. Modos de Visualizações
 - 4.3.2. Criar, Salvar, Salvar como, Abrir.
 - 4.3.3. Visualizar impressão / Impressão

4.3.4. Modos de Seleção de Texto

4.3.5. Formatação:

4.3.5.1. Fonte;

4.3.5.2. Parágrafo;

4.3.5.3. Estilos

4.3.6. Revisão da Ortografia e Gramática

4.4. Imagem

4.5. Trabalhar com Tabelas:

4.5.1.1. Inserir tabela;

4.5.1.2. Inserir linha;

4.5.1.3. Inserir coluna,

4.5.1.4. Mesclar células,

4.5.1.5. Dividir celular;

4.5.1.6. Sombreamento;

4.5.1.7. Bordas;

4.6. Quebras de Páginas e de Seção

4.7. Cabeçalho e/ou Rodapé

4.8. Número de Páginas

4.9. Sumário

5. EDITOR DE PLANILHA ELETRÔNICA

5.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha

5.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)

5.3. Salvar e Abrir Documento

5.4. Inserção de linhas e colunas

5.5. Mesclar linhas e colunas

5.6. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números

5.7. Formatação condicional

- 5.8. Operadores e funções
- 5.9. Classificação de Dados
- 5.10. Filtro e Auto Filtro
- 5.11. Gráficos
- 5.12. Impressão, cabeçalho e rodapé

6. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES

- 6.1. Visão geral do programa de edição de slides
- 6.2. Modos de Visualizações de um Slide
- 6.3. Salvar e Abrir Documento
- 6.4. Criar um Documento Novo (Slides)
- 6.5. Formatação de slide
- 6.6. Formatação de Design
- 6.7. Transições de slides
- 6.8. Animações
- 6.9. Configurações e Modos de Apresentação
- 6.10. Slide Mestre
- 6.11. Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. **Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática**. 2.ed. Ciência Moderna, 2011.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Col. Pd – 7.ed. 2007.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 9.ed. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENYON, D. **Interação Humano-Computador**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. São Paulo. 4.ed. Mc Graw-Hill, 2008.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. **Informática básica para o ensino técnico**

profissionalizante. Brasília/DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. **Sistemas de Informação Gerenciais.** 11.ed. Pearson Education – Br, 2014.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos.** São Paulo. 3.ed. Pearson, 2010.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Hudson da Silva Castro

Prof.^a MSc. Ilmara Monte Verde Martins Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Sis	Banco de Dados				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	40	40	-	2	80

EMENTA

Introdução a Banco de Dados. Projeto e Ciclo de Vida de um Banco de Dados. Modelagem de Dados. Modelo Entidade Relacionamento. Modelo Relacional. Modelo Físico. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados. Tipos de dados. Projeto de implementação de Banco de Dados. Utilização e aplicação do SQL. DDL e DML.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;

Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;

Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica de Programação e

Estrutura de Dados, Introdução a Análise de Sistemas, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Programação Orientada a Objetos, Programação Web, Programação para dispositivos Móveis.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Fornecer uma visão geral sobre modelagem de banco de dados. Utilizar ferramentas de modelagem de dados. Proporcionar sólidos conhecimentos sobre SQL e sistemas gerenciadores de bancos de dados. Executar scripts SQL.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos alunos conceitos iniciais de banco de dados. • Familiarizar os alunos com os conceitos fundamentais de modelagem de dados. • Proporcionar os alunos atividades práticas de modelagem de dados e scripts SQL.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. UNIDADE I <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução a Banco de Dados. 1.2. Projeto e Ciclo de Vida de um Banco de Dados. 1.3. Níveis de abstração 1.4. Modelagem de Dados. 2. UNIDADE II <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Modelo Entidade Relacionamento. 2.2. Modelo Relacional. 2.3. Modelo Físico. 2.4. Ferramentas de Modelagem de Dados. 3. UNIDADE III <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados. 3.2. Linguagem SQL. 3.3. Tipos de Dados. 3.4. Implementação do modelo Físico na Linguagem SQL

3.5. Linguagem SQL – Comandos DDL

3.6. Linguagem SQL – Comandos DML

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de Banco de Dados**. 6a ed., Pearson-Addison-Wesley, 2013. ISBN: 9788581435909.

HEUSER, CARLOS ALBERTO. **Projeto de Banco de Dados**. 6a ed., Editora Bookman, 2010. ISBN: 9788577803828.

TEOREY, T.; LIGHSTONE, S.; NADEAU, T.; JAGADISH, H.V. **Projeto e Modelagem de Banco de Dados**. 2a ed. Editora Campus, 2013. ISBN: 9788535264456.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, L. F. **Linguagem SQL: guia prático de aprendizagem**. 1.ed. Editora Érica, 2011. ISBN: 9788536511559

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 8.ed. Elsevier. 2003. ISBN: 9788535212730.

MACHADO, FELIPE NERY R. **Banco De Dados - Projeto e Implementação**. 2.ed. Érica, 2008. ISBN: 9788536500195.

ROCHA, A. S. **SQL passa a passo: Utilizando PostgreSQL**. 1.ed. Editora Ciência Moderna, 2014. ISBN: 9788539905386.

TEOREY, T.; LIGHSTONE, S.; NADEAU, T.; JAGADISH, H.V. **Projeto e Modelagem de Banco de Dados**. 2.ed. Editora Campus, 2013. ISBN: 9788535264456.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Adelson Menezes Portela

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática		
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação
Sis	Programação Orientada a Objetos		

Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	80	80	-	4	160
EMENTA					
<p>Introduzir o paradigma de Programação Orientada a Objetos (POO), juntamente com seus conceitos de classes, objetos, herança, encapsulamento e polimorfismo, além dos conceitos de Interfaces e exceções que são inerentes às linguagens de programação orientadas a objetos. Padrões de Projetos. Implementação utilizando linguagem de programação orientada a objetos.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
<p>Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;</p> <p style="text-align: center;">Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;</p> <p>Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Informática Básica, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica de Programação e Estrutura de Dados, Introdução a Análise de Sistemas, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Banco de Dados.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
<p>Desenvolver competências e habilidades no aluno, de tal forma que compreenda e aplique os principais conceitos envolvidos com a modelagem e programação orientada a objetos (linguagem de modelagem, objetos, classes, atributos, métodos, encapsulamento, herança, polimorfismo) tornando-o apto à interpretar e criar modelos, manter e desenvolver programas orientado a objetos para resolver problemas computacionais, desde de científicos a empresarias, seguindo esse paradigma e independentemente da linguagem de programação.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os paradigmas da programação orientada a objetos. • Desenvolver sistemas baseados nos conceitos formais da Orientação a Objetos. • Implementar estudos de caso em Linguagem de Programação Orientada a Objetos. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

UNIDADE I:

- 1.1. Introdução a Programação Orientada a Objetos;
- 1.2. Analogia entre Programação Orientada a Objetos e Programação Estruturada;
- 1.3. Linguagens orientadas a objetos;
- 1.4. Classes;
- 1.5. Atributo;
- 1.6. Método;
- 1.7. Objetos;
- 1.8. Construtores;
- 1.9. Modificadores de Acesso.

UNIDADE II:

- 2.1. Classes Abstratas;
- 2.2. Herança;
- 2.3. Polimorfismo;
- 2.4. Interface;
- 2.5. Tipos de relacionamento entre classe.

UNIDADE III:

- 3.1. Interface Gráfica Orientada a Objetos;
- 3.2. Componentes Visuais;
- 3.3. Tratamento de Exceções;
- 3.4. Desenvolvimento de aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAYRES, Paulo. **Java**: fundamentos. Rio de Janeiro: Escola Superior de Redes, 2016.

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **Java**: como programar. 10.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Tradução Edson Furmankiewicz; revisão técnica Fabio Lucchini.

FURGERI, Sérgio. **Java 8 – ensino didático**: desenvolvimento e implementação de aplicações. São Paulo: Érica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA NETO, Oziel. **Entendendo e Dominando o Java**. 3.ed. São Paulo: Digerati Books, 2009.

PREISS, B. R. **Estruturas de dados e algoritmos: padrões de projetos orientados a objetos com Java**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. ISBN: 9788535206937.

SANTOS, Rafael. **Introdução à programação orientada a objetos usando Java**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SCHILDT, Herbert. **Java: a referência completa**. 8.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

SIERRA, K.; BATES, B. **Use a cabeça! Java**. 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. ISBN: 9788576081739.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Hudson da Silva Castro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Sis	Introdução à Análise de Sistemas				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	40	40	-	2	80

EMENTA

Introdução a sistemas. Ciclos de Vida de Software. Técnicas de levantamento de dados, modelos e modelagem, desenvolvimento e estudo de caso.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;

Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;

Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica de Programação e Estrutura de Dados, Introdução a Análise de Sistemas, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Fornecer subsídios teórico-práticos necessários ao levantamento, análise e projeto de uma aplicação computacional. Apresentar as diversas técnicas existentes no mercado e as mais atuais no tocante à análise e projeto de sistemas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer aos alunos conceitos iniciais de Análise e Processo de Software.
- Familiarizar os alunos com os conceitos fundamentais do Paradigma Orientado a Objetos.
- Proporcionar os alunos atividades práticas de modelagem de software.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. UNIDADE I

- 1.1. Modelagem de sistemas de software.
- 1.2. O paradigma orientado a objetos.
- 1.3. Classes e Objetos.
- 1.4. A abstração na orientação a objetos.

2. UNIDADE II

- 2.1. Metodologias
 - 2.1.1. RUP (Rational Unified Process);
 - 2.1.2. SCRUM ;
 - 2.1.3. XP (Extreme Programming).

3. UNIDADE III

- 3.1. Conceitos e Evolução da Linguagem de Modelagem Unificada (UML).
- 3.2. Levantamento e modelagem de requisitos.
- 3.3. Modelos e Diagrama de Casos de Usos.
- 3.4. Diagrama de Classes.

- 3.5. Diagrama de Sequência.
- 3.6. Ferramentas CASE.
- 4. UNIDADE IV - Projeto de análise – Especificação (Estudo de Caso)
 - 4.1. Requisitos;
 - 4.2. Casos de uso;
 - 4.3. Protótipo;
 - 4.4. UML;
 - 4.5. Modelos;
 - 4.6. Diagramas;
 - 4.7. Especificação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, William Pereira. **Análise e Projeto de Sistemas: Estudo Prático**. São Paulo: Érica, 2017. ISBN: 9788536520223.

BEZERRA, Eduardo. **Princípios de Análise e Projetos de Sistemas com UML**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2014. ISBN: 9788535226263.

FERNANDES, Daniel. **Análise de Sistemas. 10 Habilidades Fundamentais**. 1.ed. Ciência Moderna, 2015. ISBN: 8539905787.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGHOLM JUNIOR, Hélio. **Engenharia de Software na Prática**. São Paulo: Novatec, 2010. ISBN: 9788575222171.

PAULA FILHO, Wilson de Padua. **Engenharia de Software: Fundamentos, Métodos e Padrões**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ISBN: 9788521616504.

REZENDE, Denis Alcides. **Engenharia de software e sistemas de informação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. ISBN: 8574522155.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 9.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2011. ISBN: 9788579361081.

WAZLAWICK, Raul S. **Engenharia de Software: Conceitos e práticas**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013. ISBN: 9788535260847.

ELABORADO POR

Prof.^a MSc Ilmara Monte Verde Martins Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Sis	Fundamentos de Sistemas Operacionais				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	40	40	-	2	80

EMENTA

Histórico; Classificação; Estrutura dos S.O.; Mono e multiprogramação; Processos; Técnicas de escalonamento de processos; Gerência de memória em sistemas multiprogramados; Técnicas de gerência de memória virtual; Estudo de Caso de um sistema operacional real.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação;

Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;

Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica de Programação e Estrutura de Dados, Redes de Computadores, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Transmitir os conceitos teóricos fundamentais de sistemas operacionais, objetivos, estruturas e metodologias que abrangem aspectos de análise, desenvolvimento e implementação de sistemas operacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar estudos de caso aplicados a situações reais
- Apresentar estudos envolvendo sistemas operacionais de mercado.
- Analisar as principais estruturas de dados dos sistemas operacionais;
- Descrever os Sistemas Operacionais como gerenciadores de recursos;
- Descrever os Sistemas Operacionais como máquinas estendidas;
- Relacionar o gerenciamento de recursos encontrados nos algoritmos dos Sistemas Operacionais com outras áreas da Ciência da Computação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I - Introdução:**

- O que é um sistema operacional;
- História dos Sistemas Operacionais;
- Conceitos de Sistema Operacional;
- A estrutura do Sistema Operacional;
- Classificação dos Sistemas Operacionais
- Chamadas de Sistema;

UNIDADE II – Mono e Multiprogramação

- Sistemas Monoprogramáveis/Monotarefa;
- Sistemas Multiprogramáveis/Multitarefa
- Sistemas com Múltiplos Processadores (sistemas fortemente acoplados, sistemas fracamente acoplados)

UNIDADE III – Processos e Técnicas de escalonamento de Processos:

- Estrutura do Processo;
- Estados do Processo;
- Mudanças de Estado do Processo;
- Processos CPU-BOUND e I/O-BOUND;
- Critérios de escalonamento;

- Escalonamentos não preemptivos e preemptivos.
- Principais políticas de Escalonamento (FIFO, SJF, Circular e etc)

UNIDADE IV – Gerência de Memória:

- Introdução;
- Funções Básicas;
- Alocação Contigua Simples e Particionada;
- Swapping
- Gerência de Memória Virtual
- Paginação e segmentação

UNIDADE V – Estudo de Caso de um Sistema Operacional real

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, F. B., Maia, L. P. **Arquitetura de sistemas operacionais**. Editora: LTC, 5.ed. 2014. ISBN 978-85-216-2287-1

TANENBAUM, A. **Sistemas operacionais modernos**. Editora: Prentice-Hall do Brasil, 3.ed. 2010.

DEITEL, Harvey M. **Sistemas operacionais**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN: 9788521617471.

SILBERSCHATZ, A. **Sistemas Operacionais com Java**. Editora: Campus, 7.ed. 2008.

STUART, Brian L. **Princípios de sistemas operacionais: Projetos e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN: 9788522107339.

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S.. **Sistemas operacionais: projeto e implementação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 992 p. ISBN: 9788577800575.

FLYNN, I. M., **Introdução aos Sistemas Operacionais**. Editora: Thomson Heinle, 1.ed. 2009.

TOSCANI, S., **Sistemas Operacionais**. Editora: ArtMed, 11.ed. 2010.

TOSCANI, S. S., CARISSIMI, A. S. e OLIVEIRA, R. S., **Sistemas Operacionais**. Editora: Bookman, 3.ed. 2008.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Adelson Menezes Portela

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Sis	Meio Ambiente, Saúde e Segurança				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	40	40	-	2	80

EMENTA

Definições. Conceitos básicos e históricos da Segurança e Saúde Ocupacional; Importância da Segurança e Saúde Ocupacional; Noções de levantamento de riscos e perigos; Medidas Preventivas; Conceito de Acidente do Trabalho e Riscos Ambientais; Noções das Normas Regulamentadoras; Noções de combate a princípios de incêndio e primeiros socorros; A consciência ambiental. Sustentabilidade; A sociedade; Impactos ambientais; Poluição do solo; Poluição das águas; Defesa do meio ambiente; Estocolmo 72; Modelo consumista de desenvolvimento; Legislação Ambiental; Noções sobre legislação Trabalhista e Previdenciária.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Engenheiro de Segurança do Trabalho.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Biologia, Química, Física, Matemática, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Sociologia.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL**

Interpretar, acompanhar e gerenciar as questões pertinentes à segurança, meio ambiente e saúde ocupacional relativas ao profissional de Informática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar a evolução histórica da segurança ocupacional nos ambientes de trabalho.

- Conhecer, identificar e avaliar Perigos e Riscos (causas) bem como as suas consequências (impactos) no ambiente de trabalho;
- Compreender a concepção sobre os problemas de Segurança e Saúde Ocupacional e como o profissional poderá atuar diretamente na promoção da Segurança e Saúde Ocupacional e prevenção de acidentes;
- Descrever aspectos e conceitos básicos relacionados à legislação brasileira quanto à segurança do trabalho.
- Estudar os riscos ocupacionais e as medidas de proteção no ambiente laboral.
- Conhecer e estudar as Normas Regulamentadoras.
- Ter conhecimento da aplicabilidade e dos objetivos da NR-10, NR-33 e NR-35 voltados para o Técnico em Informática;
- Apresentar noções básicas de combate ao princípio de incêndio.
- Conceituar meio ambiente.
- Descrever as principais formas de poluição. Apresentar as principais legislações relacionadas à proteção e preservação do meio ambiente.
- Definir responsabilidade ambiental e o papel da sociedade e das empresas na preservação do meio ambiente.
- Relatar a evolução histórica das doenças ocupacionais. Definir doenças ocupacionais segundo a legislação previdenciária brasileira.
- Relacionar as principais formas de exposição a agentes presentes no ambiente de trabalho e o adoecimento dos trabalhadores.
- Definir saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho. Apresentar noções básicas de primeiros socorros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Segurança do trabalho

- 1.1 Evolução histórica da segurança e saúde ocupacional
- 1.2 Legislação de Segurança do Trabalho
- 1.3 Conceitos e classificação de Acidente do Trabalho
- 1.4 Riscos Ambientais

1.5 Medidas preventivas contra acidentes e Hierarquia de controle de Risco 1.6 Normas Regulamentadoras

1.6 Noções básicas de combate a incêndio

Unidade 2 – Meio ambiente

2.1 Meio ambiente e questões ambientais 2.2 Preservação do meio ambiente

2.2 Responsabilidade ambiental

Unidade 3 – Saúde

3.1 História das doenças ocupacionais

3.2 Doenças ocupacionais

3.3 Saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho 3.4 Noções de Primeiros socorros

3.4 Transporte de vítimas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Antônio N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ARAÚJO, Giovanni M. **Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional OHSAS 18001 e ISM Code Comentados**. 1.ed. GVC Editora, 2006.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental**. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROMERO, M. A.; Bruna, G. C.; Philippi Jr. A. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

SANCHES, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental –Conceitos e Métodos**. Oficina de textos, 2006.

PEREIRA, A. D. **Tratado de Segurança e Saúde Ocupacional: Aspectos Técnicos e Jurídicos**, volume VI: NR-23 a NR-28. São Paulo: LTr, 2006.

GARCIA, G. F. B. **Meio Ambiente do Trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Método, 2009.

MORAES, Mônica Maria Lauzid de. **O Direito à Saúde e Segurança no Meio Ambiente**. Editora LTR, 2002.

ELABORADO POR
Prof. Alexander Andrade Freire

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Parintins</i>		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Empreendedorismo, Relações Interpessoais e Ética				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	40	40	-	2	80
EMENTA					
<p>Visão geral sobre empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Identificando oportunidades de negócio. Empreendimentos de base tecnológica. Plano de negócios. Ferramentas de Planos de Negócios. Posturas pessoais e relações interpessoais. Competência Interpessoal. Cultura e Clima Organizacional. Comunicação Interpessoal. Inteligência Emocional. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. Orientador Educacional: O Psicólogo Escolar. Liderança e Poder. Conflitos e Administração de Ética Profissional.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Administrador; Tecnólogo em Gestão; Economista.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Biologia, Química, Física, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Sociologia, Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Fornecer uma visão geral sobre empreendedorismo de base tecnológica. Despertar o espírito empreendedor dos discentes e abordar a Ética e as Relações Interpessoais no ambiente de trabalho.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					

- Despertar o espírito empreendedor dos discentes;
- Incentivar a criação de ideias de negócios inovadores;
- Elaborar, com auxílio de ferramentas tecnológicas, estudos de mercado e modelo de negócio.
- Apresentar aos discentes uma postura ética nas relações interpessoais do ambiente corporativo na expectativa de que se torne um hábito profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Visão geral sobre empreendedorismo e Perfil do empreendedor
 - 1.1 Conceitos sobre empreendedorismo.
 - 1.2 Cenário brasileiro para o empreendedorismo
 - 1.3 Instituições e entidades promotoras do empreendedorismo
 - 1.4 As incubadoras de empresa
 - 1.5 O empreendedorismo e a mentalidade empreendedora.
 - 1.6 Empreendedor X empresário
 - 1.7 Características do empreendedor de sucesso
 - 1.8 Perfil do empreendedor.
2. Identificando oportunidades de negócio e empreendimentos de base tecnológica
 - 2.1 Oportunidade x Necessidade
 - 2.2 Ideias inovadoras
 - 2.3 Construindo uma ideia em 5 passos
 - 2.4 Empreendedorismo de base tecnológica
 - 2.5 Startups
3. Plano de negócios e a utilização de ferramentas tecnológicas para a sua elaboração
 - 3.1 O que é um Plano de Negócios (PN)
 - 3.2 Importância e estrutura
 - 3.3 Ferramentas de elaboração do PN
 - 3.4 Elaboração do Plano de negócios
4. As pessoas

- 4.1 Variabilidade humana
- 4.2 Aprendizagem
- 4.3 Motivação humana
- 4.4 Clima Organizacional
- 4.5 Comunicação
- 4.6 Comportamento humano nas organizações
- 5. As pessoas e as organizações
 - 5.1 Conceito de equilíbrio organizacional
 - 5.2 Reciprocidade entre indivíduo e organização
 - 5.3 Relações de intercâmbio
 - 5.4 Cultura organizacional
- 6 Ética e Moral
 - 6.1 O significado da ética e moral
 - 6.2 Diferença entre moral e ética
 - 6.3 Os fins da ação ética
- 7 Ética profissional
 - 7.1 Código de ética

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. – 7. ed. rev. e atual. – Barueri, SP: Manole, 2009. – (série recursos humanos).

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Soraya, Farias de. **Empreendedorismo e Educação**. Manaus, BK editora, 2008.

DRUCKER, P.F., **Inovação e espírito empreendedor**, 2.ed. Pioneira, São Paulo, 1987.

LOPES, Rose Mary A. **Educação Empreendedora**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.

TOLOTTI, Marcia. **Empreendedorismo: Decolando para o futuro**. Rio de Janeiro. Elsevier,

2011.

NASCIMENTO E SILVA, Daniel. **Lições de Gestão e Empreendedorismo**. São Paulo: Scortecci, 2014.

ELABORADO POR

Prof. MSc Elton Carneiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Programação para Dispositivos Móveis				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	60	60	-	3	120

EMENTA

Características dos dispositivos móveis; Arquiteturas de aplicação móvel; Infraestrutura móvel; Projeto de interfaces para dispositivos móveis; Programação de aplicações para clientes móveis; Transferência de dados cliente-servidor.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica de Programação e Estrutura de Dados, Introdução a Análise de Sistemas, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos, Informática Básica, Artes. Empreendedorismo, Relações Interpessoais e Ética.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL
Proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender a teoria e a prática para o domínio da programação para dispositivos móveis.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os principais conceitos e componentes de aplicações para dispositivos móveis;• Conhecer o processo de construção de uma aplicação móvel;• Desenvolver aplicações móveis utilizando uma linguagem de programação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos da computação móvel<ol style="list-style-type: none">a. Evolução dos dispositivos móveisb. Características dos dispositivos móveisc. Arquiteturas de aplicação móveld. Infraestrutura móvel2. Projeto de interfaces para dispositivos móveis3. Programação de aplicações para clientes móveis4. Eventos e exceções em dispositivos móveis5. Componentes para formulários6. Transferência de dados cliente-servidor7. Persistência em dispositivos móveis8. Prática em desenvolvimento de aplicações móveis
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABLESON, F.; SEN, R. Android in action . 2.ed. Manning Publications, 2011. LECHETA, Ricardo R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com android SDK . 2.ed. São Paulo: Novatec, 2010. 608 p. ISBN 9788575222447 (broch.). Número de chamada: 005.26 L459g 2.ed. STARK, J.; JEPSON, B. Construindo aplicativos Android com HTML, CSS e JavaScript . São Paulo: Novatec, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOHNSON; T. M. **Java para dispositivos móveis**. São Paulo: Novatec, 2007.

LEE, V.; SCHINEIDER, H.; SCHEL, R. **Aplicações móveis**. São Paulo: Pearson, 2005.

NUDELMAN, Greg. **Padrões de projeto para o Android: soluções de projetos de interação para desenvolvedores**. São Paulo: Novatec, 2013. 456 p.

HASEMAN, Chris. **Android Essentials**. Berkeley, CA: Apress, 2008. ISBN 9781430210634.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4302-1063-4>.

SIX, Jeff. **Segurança de aplicativos android**. São Paulo: Novatec, 2012. 140 p.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Adelson Menezes Portela

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Programação Web				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	60	60	-	3	120

EMENTA

Introdução à Web. O modelo cliente e servidor. O protocolo HTTP e sua relação com a Web. Arquiteturas de desenvolvimento de aplicações para Web. Tecnologias de programação de aplicações para Web. Desenvolvimento de uma aplicação Web utilizando linguagens de programação e ambiente de desenvolvimento de software/sistema para Web.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação;
Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Lógica de Programação e Estrutura de Dados, Introdução a Análise de Sistemas, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Banco de Dados, Programação Orientada a Objetos, Informática Básica, Artes, Empreendedorismo, Relações Interpessoais e Ética.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Demonstrar capacidade para desenvolver aplicações Web pelo conhecimento prático sobre tecnologias Web e o entendimento sobre como é construída e funciona uma aplicação Web.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar a arquitetura de uma aplicação Web e seu funcionamento baseado no protocolo HTTP;
- Identificar e utilizar tecnologias de software para desenvolvimento de aplicações Web;
- Implementar uma aplicação Web.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Internet e da World Wide Web.
2. Requisições HTTP.
3. Introdução ao paradigma cliente/servidor
4. Programação Front-End
 - a. Introdução às Linguagem HTML: blocos de montagem de páginas HTML, trabalhando com arquivos de páginas Web, Estrutura básica do HTML, formulários, Texto, Imagens, Links.
 - b. Introdução ao CSS: blocos de montagem do CSS, trabalhando com folhas de estilo, definindo seletores, formatação de textos com estilos, layout com estilos, folhas de estilo de portáteis e desktop, fontes web.
 - c. Introdução ao JavaScript: introdução, operações aritméticas, desvios condicionais, estruturas de repetição, arrays, funções, validação de dados de entrada de formulários, manipulação de janelas, objetos.
 - d. Frameworks Front-End
5. Programação Back-End

- a. Desenvolvimento de Aplicações Web com padrão MVC
- b. Aplicação Web com Banco de Dados
- c. Gerenciamento de Sessões e cookies
- d. Framemorks Back-End

6. Desenvolvimento de Projeto Web Fullstack

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PUREWALL, S. **Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web**. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2014.

SILVA, Samy M. **JavaScript: Guia do programador**. 1.ed. São Paulo: Novatec, 2010.

LUCKOW, Décio H. Melo, Alexandre A. **Programação Java para Web**. São Paulo: Novatec, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMES, T. **JavaScript: Um guia para aprender a linguagem**. 1.ed. Babelcube Inc, 2015.

DUCKET, J. **HTML e CSS: Projete e construa sites**. 1..ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

FERREIRA, S. **Guia Prático de HTML 5**. 1.ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2013.

GOURLEY, D.; TOTTY, B. **HTTP: The Definitive Guide**. 1.ed. Califórnia/EUA: O'Reilly, 2002.

CASTRO, Elizabeth. HYSLOP, Bruce. **HTML5 e CSS3**, Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

ELABORADO POR

Prof. Esp. Adelson Menezes Portela

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Libras				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	40	40	-	2	80

EMENTA

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: história, cultura, comunidade e identidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Noções básicas da escrita de sinais. O processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais, observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa. Prática em Libras - vocabulário geral e específico na área de Informática.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciado em Letras com formação em Libras.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Todas as disciplinas do currículo do curso técnico integrado em Informática.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Proporcionar o estudo básico de Língua Brasileira de Sinais. Ensino do vocabulário, histórico, conquistas (leis e decretos), cultura, mitos e linguística da comunidade surda.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ideias e noções que constituem fundamentos da Língua de Sinais abordando o vocabulário, ilustrando com exemplos, através de filmes e documentários; • Apresentar o breve histórico da educação dos surdos no Brasil e no mundo; • Descortinar os mitos estabelecidos socialmente em relação a Libras e o sujeito surdo; • Conhecer as características fundamentais da Língua Brasileira de Sinais para iniciação ao aprendizado e contato com pessoas surdas; • Conhecer a Lei nº10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005; Lei nº12.319/2010 e Lei nº5.016/2013.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Unidade I • Breve histórico da Libras; • Desmistificando pré conceitos; • Cultura e identidade surda; • Mitos e comunicação surda. • Unidade II

- Introdução a Libras – aspectos linguísticos:
- Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas.
- Legislação e aspectos legais da Libras;
- Parâmetros da Libras.
- **Unidade III**
- Expressão facial e corporal;
- Alfabeto Manual e numerais;
- Identificação pessoal, saudação.
- **Unidade IV**
- Prática introdutória em Libras;
- Vocabulário geral e específico:
- Calendário: meses, dias da semana;
- Verbos;
- Família;
- Profissões;
- Cores;
- Disciplinas;
- Material escolar;
- Tecnologias;
- Adjetivos.
- **Unidade V**
- Diálogo e conversação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filosofia, 1995.

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2002. Vol. 1 e 2.

CHOI, Daniel (et al). **Libras conhecimento além de sinais**. 1.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: curso básico, livro do professor instrutor** – Brasília; Programa Nacional de apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?: crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Editora: Companhia de Letras, 1989.

STUMPF, Marianne Rossi, **Estudos Surdos III** – UFSC, editora Arara Azul, 2008.

ELABORADO POR

Prof.ª Esp. Jackeline Mendes de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS
Campus Parintins



Curso	Técnico de Nível Médio em Informática				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Informação e Comunicação		
Disciplina	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	64	16	-	2	80

EMENTA

Expressões usuais na área de Secretariado, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciado em Letras com ênfase em Língua Espanhola.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia, História, Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Reconhecer a relevância da aprendizagem de línguas como forma de inserção dos sujeitos em um mundo globalizado, plurilíngue e multicultural, que amplia as possibilidades de acesso aos aportes socioculturais, artísticos, científicos e econômicos de outras sociedades e abre espaço para a reflexão sobre os conceitos de identidade e alteridade.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência comunicativa de nível básico em língua espanhola através do aprimoramento das habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como das práticas de expressão oral e escrita em situações concretas de comunicação e em contextos funcionais; • Reconhecer variantes lexicais, fonéticas e sintáticas presentes na diversidade da língua espanhola nos países hispânicos, a partir de contextos autênticos da língua; • Ampliar o conhecimento referente à cultura dos países de fala hispânica a partir do contato com diferentes manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais, desenvolvendo seu senso crítico a partir do diálogo com a língua e cultura materna, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 AMBIENTAÇÃO À DISCIPLINA</p> <p>1.1 La lengua española en el mundo: contextualización histórica, económica y sociocultural;</p> <p>1.2 Introducción a los fonemas de la lengua española;</p> <p>1.3 Técnicas para el aprendizaje de lenguas extranjeras (técnicas de lectura, uso de diccionarios y traductores online, tablas de conjugación, podcasts, músicas, etc.).</p>

2 FUNÇÕES COMUNICATIVAS

- 2.1 Iniciar, mantener y concluir una conversación básica, según el contexto socio-comunicativo;
- 2.2 Describir, valorar y comparar elementos (personas, objetos, espacios, etc.);
- 2.3 Situarse o situar un elemento en el espacio;
- 2.4 Hablar sobre hábitos, costumbres, gustos y preferencias suyas y de otras personas;
- 2.5 Narrar acontecimientos, situándolos en el tiempo y en el espacio;
- 2.6 Opinar sobre un tema o un producto;
- 2.7 Reconocer el objetivo comunicativo y las características esenciales de los textos instruccionales;
- 2.8 Reconocer el objetivo comunicativo y las características esenciales de los textos publicitarios.

3 CONTEÚDOS LINGÜÍSTICOS

- 3.1 Introducción al tiempo Presente de Indicativo. Verbos básicos para entablar una conversación: Llamarse, ser, vivir, estudiar, trabajar, tener, estar;
- 3.2 Pronombres personales de sujeto y pronombres reflexivos;
- 3.3 Acentuación de pronombres interrogativos y exclamativos;
- 3.4 Presente de Indicativo: verbos ser y estar;
- 3.5 Artículos definidos e indefinidos; regla de eufonía para palabras femeninas iniciadas con la sílaba A o HA tónica; Las preposiciones A y DE y reglas de contracción con artículos;
- 3.6 Flexión de género y número de sustantivos y adjetivos. Introducción a los heterogénicos y heterosemánticos; reglas de apócope para los adjetivos GRANDE y BUENO;
- 3.7 Demostrativos.
- 3.8 Posesivos; Apócope de los adjetivos posesivos;
- 3.9 Las terminaciones del infinitivo;
- 3.10 Verbos regulares e irregulares del presente de indicativo; acciones rutinarias;
- 3.11 Uso de los verbos HABER, TENER, SER y ESTAR para describir espacios;

- 3.12 Preposiciones y adverbios de lugar;
 - 3.13 Perífrasis de gerundio: ESTAR + GERUNDIO, SEGUIR + GERUNDIO, etc.
 - 3.14 Perífrasis de infinitivo I: DEBER + INFINITIVO, TENER QUE + INFINITIVO.
 - 3.15 Sintaxis del verbo GUSTAR y otros verbos afectivos; pronombres complemento tónicos y átonos;
 - 3.16 Uso de MUY y MUCHO;
 - 3.17 Perífrasis de infinitivo II: IR A + INFINITIVO (perífrasis de futuro).
 - 3.18 Introducción a los pretéritos de indicativo: principales características y aplicaciones del Pretérito Imperfecto, Pretérito Indefinido/ Perfecto Simple, Pretérito Perfecto Compuesto y Pretérito Pluscuamperfecto;
 - 3.19 Contraste entre pretéritos I: pretérito imperfecto x pretérito indefinido;
 - 3.20 Contraste de pretéritos II: pretérito indefinido x pretérito perfecto compuesto;
 - 3.21 Participios regulares e irregulares;
 - 3.22 Los complementos directo e indirecto;
 - 3.23 Reglas de colocación pronominal para verbos en infinitivo, gerundio e indicativo;
 - 3.24 Imperativo afirmativo y negativo;
 - 3.25 Reglas de colocación pronominal para imperativo afirmativo y negativo;
 - 3.26 Reglas generales de acentuación gráfica.
- 4 LÉXICO (Recomendados de acordo com a disposição dos conteúdos dos tópicos anteriores)
- 4.1 Fórmulas de cortesía;
 - 4.2 Nombres de países, sus capitales y respectivos gentilicios;
 - 4.3 Profesiones y ocupaciones;
 - 4.4 Adjetivos de descripción física y psicológica;
 - 4.5 Numerales ordinales y cardinales;
 - 4.6 La casa: tipos de casa, las partes de una casa; muebles y objetos;
 - 4.7 La ciudad: tipos de ciudad; la estructura de una ciudad; principales sitios; medios de transporte;
 - 4.8 Vocabulario y expresiones de tiempo y clima.

- 4.9 Vocabulário de alimentos, utensílios de cozinha, medidas de sólidos y líquidos;
- 4.10 La ropa y los accesorios: tipos de tejido, colores, etc.;
- 4.11 La familia;
- 4.12 El cuerpo humano;
- 4.13 Heterosemánticos.

5 GÊNEROS DISCURSIVOS (Recomendados de acordo com a disposição dos conteúdos dos tópicos anteriores)

- 5.1 Diálogos y entrevistas cortas;
- 5.2 Perfil de red social; Correos electrónicos informales;
- 5.3 Carta de presentación; Correos electrónicos formales;
- 5.4 Anuncios de clasificado;
- 5.5 Biografías;
- 5.6 Sinopsis de película;
- 5.7 Introducción al género reseña;
- 5.8 El diario/blog (Sugerencias: diario personal, diario de viaje, etc.);
- 5.9 Cuentos narrativos cortos (Sugerencias: anécdotas, fábulas, cuentos de hadas, cuentos, leyendas, etc.);
- 5.10 Introducción al texto publicitario (Sugerencia: anuncio/comercial publicitario y propaganda);
- 5.11 Introducción al texto instruccional. (Sugerencia: receta culinaria y manual de instrucciones).

6 EXPRESSÕES SOCIOCULTURAIS

- 6.1 Variaciones lexicales;
- 6.2 Expresiones idiomáticas;
- 6.3 Outros temas, a critério do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza S.; BARCIA, Pedro Luis. **Cercanía Joven. Volumes 1 e 2 – manual do professor.** 1.ed. São Paulo, SP: Edições SM Ltda., 2013.

OSMAN, Soraia et al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños.** Volumes 1 e 2 – manual do

professor. 3.ed. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

FERNÁNDEZ, G. E. (Coord.). **Gêneros Textuais e Produção escrita – Teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira.** São Paulo: IBEP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática Contrastiva del Español para brasileños.** Madrid: SGEL, 2007.

PINILLA, Raquel; SAN MATEO, Alicia. **ELExpres: curso intensivo de español A1 – A2 – B1.** 3.ed. Madri: SGEL, 2010.

ALMEIDA FILHO, JCP. **Dimensões comunicativas do ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1993. BRASIL.

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. **Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem. In: Coleção explorando o Ensino.** Espanhol: ensino médio / Coordenação: BARROS, Cristiano Silva de / COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 16).

MATTE BOM, Francisco. **Gramática Comunicativa del español. V.1 e V.2.** Madrid: Edelsa, 1995.

ELABORADO POR

Comissão de Harmonização dos Cursos da EPTNM